

CURRÍCULO DA *Educação Infantil*



Administração

Douglas Augusto Pinheiro de Oliveira

José Roberto Fumach

Secretário da Educação

Anderson Wilker Sanfins

Elaboração do Documento

Seção de Educação Infantil

Supervisoras de Ensino

Adriana Gori Leardine

Roselene Bardi Fonseca

Silvia Bez Soares de Camargo

Vera Lucia Suzan

Formadoras

Giancarla Giovanelli de Camargo

Selene Coletti

Diretores, Coordenadores Pedagógicos e Professores da rede Municipal de Educação Infantil

Apreciação do Conselho Municipal de Educação em 04/12/2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial
Bibliotecária: Priscila Pena Machado CRB-7/6971

I88 Itatiba (SP). Prefeitura. Secretaria de Educação.
Currículo da educação infantil [recurso eletrônico] /
Secretaria de Educação. — Itatiba : Secretaria de
Educação, 2020.
Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.
ISBN 978-65-5854-114-1

1. Educação pré-escolar - Currículos. 2. Planejamento
educacional. 3. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). I.
Título.

CDD 372.21

**ITATIBA
2020**

Palavras do Secretário

“Às crianças , que com sua extraordinária capacidade de transformar mundos nos oferecem oportunidades preciosas de aprender”
Manuel de Barros

O presente currículo é resultado dos estudos realizados ao longo dessa Administração pelas equipes escolares, supervisoras e formadoras da Secretaria da Educação permitindo, dessa forma, a participação de todos os segmentos na elaboração das adequações do Currículo Municipal pautadas na Base Nacional Comum Curricular – BNCC e no Currículo Paulista.

A participação democrática de todos os professores possibilitou a produção de um documento que representa as ideias da maioria e não uma mera imposição. Podemos dizer que foi feito a partir de muitas mãos, de muito esforço e trabalho visando manter a qualidade da educação que vem sendo realizada no município e premiada em diferentes instâncias.

A teoria e mesmo a prática nos mostra que o currículo não é uma simples seleção de objetivos, competências, habilidades e conteúdos a serem desenvolvidos na sala de aula. Ele traz em seu bojo a concepção teórica que embasa a prática que acontece dentro de cada escola de nosso município.

A partir dessa ótica, sofre as influências de diferentes fatores –culturais, sociais, econômicos e políticos – que leva à escolha dos conteúdos a serem ensinados e aprendidos, que, por sua vez, liga-se às diferentes estratégias de ensino e aprendizagem e à escolha dos instrumentos avaliativos.

Dentro dessa concepção, o currículo da Educação Infantil carrega um grande desafio: o trabalho por meio dos **campos de experiências** que procura romper com uma pedagogia transmissiva, com a visão fragmentada do conhecimento e da criança para colocá-la como protagonista das suas ações através das **brincadeiras e interações**.

Buscamos subsidiar por meio da formação continuada o estudo da BNCC e dos campos de experiências garantindo a intencionalidade da ação educativa do professor e aguçando o seu olhar sensível para a criança e para o processo de ensino e aprendizagem.

Processo esse, que por sinal, em nosso município tem grande destaque pelos índices alcançados no IDEB, pela autonomia dada às equipes gestoras e a preocupação em zerar a fila de espera nas creches.

Esperamos que ele possa contribuir para que a educação de qualidade, marca dessa Administração, possa ser perpetuada com o trabalho pautado nas fundamentações teóricas contidas nesse documento, e, acima de tudo que nossas crianças, como escreve Manoel de Barros, possam com sua extraordinária capacidade de transformar mundos, nos oferecer oportunidades preciosas de aprender.

ANDERSON WILKER SANFINS
SECRETÁRIO DA EDUCAÇÃO

Apresentação

Desde 2012 o município de Itatiba possui um currículo de Educação Infantil construído de forma democrática pelos diferentes segmentos desta etapa da Educação Básica. O movimento da Base Nacional Comum Curricular -BNCC- veio complementar a qualidade do currículo municipal, sendo necessário, entretanto, revê-lo a partir deste novo enfoque.

Assim sendo, novos estudos foram iniciados com as consultas públicas em setembro de 2015, quando a Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação (MEC) lançou o portal BNCC, que manteve a sociedade informada sobre os avanços do documento e abriu possibilidades de participação popular. Naquele momento, todas as escolas foram convidadas a entrar no portal e dar suas contribuições.

Segundo dados do Instituto Ayrton Senna, nos anos de 2015 e 2016 as consultas públicas presenciais e *on-line* foram realizadas para possibilitar a participação mais direta da população na construção da BNCC. Essa iniciativa fez com que mais de 12 milhões de contribuições – a maioria feita por educadores – fossem enviadas ao Ministério da Educação (MEC).

Na sequência, as equipes de supervisão e formação da Secretaria da Educação de Itatiba, participaram de algumas orientações externas para subsidiar os estudos e encontros formativos com as equipes gestoras, que foram multiplicadoras nas unidades escolares.

A partir de 2017, com a homologação da BNCC, as redes de ensino passaram a ter uma referência nacional, plural, contemporânea, que estabeleceu com clareza o conjunto de aprendizagens essenciais e os direitos de aprendizagem, tornando obrigatória a elaboração ou adequação dos currículos em todo o território nacional.

O município também aderiu ao Dia D da Base, ocorrido em 6 de março de 2018, no qual secretarias, escolas, gestores e professores de todo país foram convidados a se debruçar sobre a BNCC para entender a sua importância, bem como a sua construção, estrutura e impacto no dia a dia em sala de aula.

Desde então, toda equipe da Secretaria da Educação passou a acompanhar a elaboração e implantação do Currículo Paulista, participando dos encontros regionais e trazendo sua análise para os professores no ambiente virtual, por meio do HTPC EaD¹, no qual toda rede pôde acessar o material para conhecê-lo e contribuir, se assim desejassem.

O quadro a seguir resume todo o processo de elaboração do Currículo Paulista, no ano de 2018:

¹ HTPC EaD: é o Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo à distância, realizado na Plataforma Moodle. Mensalmente um encontro é realizado nesse ambiente.

Processo de Construção do Currículo Paulista

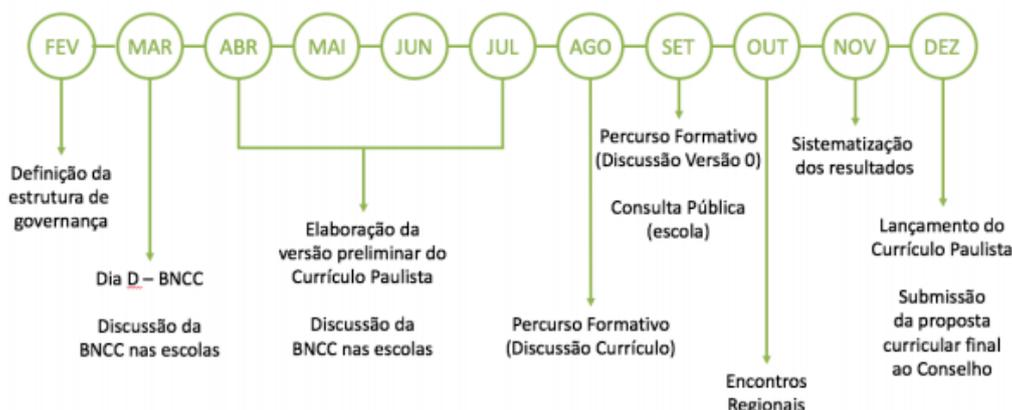


Figura 1- fonte: currículo paulista, jan/2019

No segundo semestre de 2018 e primeiro semestre de 2019, o foco das formações dos coordenadores e gestores da Educação Infantil foi direcionado ao estudo mais pontual da BNCC com a participação da professora Silvana Augusto do *Instituto Avisalá*. Nesses encontros foi possível refletir sobre:

- As dez competências da BNCC e as relações com a prática da Educação Infantil;
- Contextualização da BNCC na etapa da Educação Infantil refletindo sobre seus impactos;
- Discussão dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, tal como estão na BNCC para a etapa da Educação Infantil;
- Levantar condições necessárias às garantias dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento do ponto de vista pedagógico e institucional;
- Discussão das concepções de formação e os conceitos de homologia de processos e estratégias formativas;
- Socializar os conhecimentos prévios dos coordenadores sobre as concepções de formação de professores e os principais desafios da gestão pedagógica de instituições de 4 a 5 anos;
- Refletir sobre o planejamento da formação de professores no contexto de trabalho da instituição educativa;
- Definição da ideia do brincar, retomando-a como eixo norteador do currículo e suas implicações na prática, analisando o faz de conta.

Esses encontros oportunizaram muitas reflexões sobre a prática pedagógica e a importância do Brincar em nosso cotidiano escolar, principalmente quanto a qualidade deste. Tais discussões foram estendidas nas formações das escolas por meio das equipes gestoras, através de encontros presenciais e virtuais (HTPC EaD).

A BNCC também foi o tema discutido na segunda e terceira Semana da Educação realizada no município (2018 - 2019), trazendo reflexões quanto aos desafios de sua implantação bem como sua aplicação prática. Nesses encontros, quase a totalidade dos profissionais da rede estavam presentes, o que garantiu *(in)formação* a todos.

No ano de 2019 os trabalhos para adequação do documento começaram de forma mais sistemática: foi realizada, inicialmente, uma readequação das expectativas do Currículo Municipal com os objetivos da BNCC e do Currículo Paulista pela equipe da Educação Infantil. Este material foi enviado às escolas para ser analisado pelos professores e depois socializado em encontros mensais na Secretaria da Educação, com um representante dos docentes e o coordenador ou gestor de cada unidade escolar, ampliando assim as discussões. Nesse movimento foi possível a participação de todas as escolas, tornando o documento mais democrático, refletindo sobre os reais anseios e desejos dos profissionais de nossa rede.

No fim deste processo, no final de 2019, a estrutura do currículo estava concluída, e seguindo a mesma estrutura da BNCC, apresentamos a versão inicial, ainda sem a parte teórica, elaborada no início de 2020.

Ao longo de 2020, cada objetivo de aprendizagem foi analisado e sugestões de atividades foram incluídas, concluindo-se, desta forma, o currículo da Educação Infantil.

Acreditamos que esta proposta Curricular reflete os anseios e as práticas da Rede de Ensino de Itatiba, pois dentro do possível houve a participação de todos em sua elaboração.

Índice

Palavras do Secretário	03
Apresentação.....	04
Pressupostos Teóricos	08
Concepção de Infância, Criança, Brincar	11
Papel do Professor de Educação Infantil	15
Pressupostos Pedagógicos	18
Organização do Espaço e Tempos Educativos	19
Espaço e Tempo a partir dos Campos de Experiências	20
Projetos	23
Os Tempos, o Espaço e a Rotina	25
Rotina da Creche – 0 a 3 anos	27
Rotina da Pré-Escola - 4 e 5 anos	36
Rotina do Projeto Convivência	45
Parceria Família-Escola	47
Documentação Pedagógica e Avaliação	50
Organização Curricular	68
Objetivos de Aprendizagem de cada Faixa Etária	78
Bebês	79
Crianças Bem Pequenas	83
Crianças Pequenas	88
Transição para o Ensino Fundamental	95
Referências	99
Anexos	102

PRESSUPOSTOS

Teóricos



Pressupostos Teóricos

Acreditamos que pensar a escola, as crianças, as pessoas que nela trabalham, seus espaços e seus tempos é tão importante quanto ter um Currículo elaborado democraticamente. Assim, para iniciar, escolhemos a ideia de Mello (2007) para introduzir nossas discussões:

A creche e a escola da infância podem e devem ser o melhor lugar para a educação das crianças pequenas – crianças até os 6 anos -, pois aí se pode intencionalmente organizar as condições adequadas de vida e educação para garantir a máxima apropriação das qualidades humanas – que são externas ao sujeito no nascimento e precisam ser apropriadas pelas novas gerações por meio de sua atividade nas situações vividas coletivamente. O conjunto dos estudos desenvolvidos sob a ótica histórico-cultural aponta como condição essencial para essa máxima apropriação das qualidades humanas pelas crianças pequenas o respeito às suas formas típicas de atividade: o tateio, as atividades com objetos, a comunicação entre as crianças, e entre elas e os adultos, o brincar. (MELLO, 2007, p. 85).

A partir desta ideia, que a creche e a escola podem e devem ser o melhor lugar para a educação das crianças, temos que pensar como é essa criança, como deve ser a escola, o espaço e qual o papel dos profissionais que atuam com esses pequenos indivíduos.

A Educação Infantil vem vivendo nas últimas décadas muitos processos de reorganização quanto à faixa etária, a obrigatoriedade e também, segundo as [Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil](#), quanto à revisão de concepções sobre educação de crianças em espaços coletivos, e de seleção e fortalecimento de práticas pedagógicas mediadoras de aprendizagens e do desenvolvimento das crianças (BRASIL, 2010, p.7).

Para saber mais sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, disponível no portal do MEC.

Esses processos se devem a promulgação da Constituição de 1988, que reconheceu a Educação Infantil como dever do Estado e o atendimento em creches e pré-escolas como direito social *das crianças*. Esse reconhecimento é consolidado também no ECA -Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

A LDB estabelece a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica devendo ser organizada com carga horária mínima anual de 800 horas, distribuídas por

no mínimo 200 dias letivos. E a alteração da LDB pela Lei Nº 12.796, de 4 de abril de 2013, determinou que o atendimento à criança deverá ser, no mínimo, de quatro horas diárias para o turno parcial e de sete para a jornada integral, tendo como finalidade: “o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. (BRASIL, 2013, Art. 29).

É preciso destacar a determinação da LDB quanto ao desenvolvimento integral da criança até os 5 anos. Isso se fez necessário possivelmente porque até pouco tempo, antes da constituição de 1988, as creches pertenciam às Secretarias do Bem-Estar Social e tinham como preocupação o cuidar das crianças, não tendo a educação como foco desse processo. Segundo Mello (2015), ao enfatizar o cuidado, trabalhava-se como se fosse possível separar cuidado e educação. A autora declara que “na verdade, ao enfatizar o cuidado sem prestar atenção à educação, realizava-se uma educação pobre” (MELLO, 2015, p.4). Devemos pontuar ainda, que no mesmo período, a pré-escola visava à preparação para o ingresso na escola fundamental, e, portanto, com práticas por demais escolarizadas.

Desde então, a Educação Infantil vem buscando uma identidade, que incluía com qualidade as crianças da faixa etária de 0 a 3 – distanciando-se do assistencialismo e do cuidar dissociado do educar e que proporcione uma pré-escola com vivências significativas que promovam o aprendizado e o desenvolvimento da criança, rompendo a escolarização, repetição e memorização.

Esse fato se faz tão presente, que nas Diretrizes Curriculares Nacionais de 2010 para a Educação Infantil, em sua décima terceira diretriz, há uma orientação clara para que não haja antecipação dos conteúdos do Ensino Fundamental. Se há esta preocupação no documento, é porque certamente é observado na prática em nossas escolas:

Na transição para o Ensino Fundamental a proposta pedagógica deve prever formas para garantir a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, respeitando as especificidades etárias, sem antecipação de conteúdos que serão trabalhados no Ensino Fundamental. (BRASIL, 2010, p. 30).

Hoje, vemos outro foco na Educação Infantil, há um esforço e um grande trabalho de convencimento para pensar na criança agora, suas necessidades pessoais, educacionais, culturais, enquanto alunos da Educação Infantil.

Ainda sobre a abreviação da infância, antecipação do conteúdo do Ensino Fundamental, cultura e enriquecimento das vivências da criança na escola, citamos Lanner de Moura (1995), que também aponta para essa problemática:

A importância da infância para o indivíduo e para a sociedade exige que se faça qualquer coisa a mais e melhor, de forma que a educação da criança vá além de esgotar sua finalidade em fornecer-lhes hábitos de disciplina e higiene e de prontidão para a educação formal. Acreditamos que a finalidade da educação de crianças menores de seis anos consiste não em acelerar, mas em ampliar o desenvolvimento infantil, o que significa dizer, possibilitar o enriquecimento e o máximo desdobramento daquelas qualidades específicas desta idade. (LANNER de MOURA, 1995, p. 5-6).

Diante de todo esse contexto, a BNCC vem para corroborar essas ideias trazendo para o cotidiano de nossas crianças seis direitos: **Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar-se, Conhecer-se**. Esses seis direitos consolidam a ideia da criança como protagonista e centro da ação educativa e reafirmam as premissas do binômio **educar e cuidar**, bem como as **interações e brincadeiras**.

Desta forma, devemos pensar a Educação Infantil como etapa fundamental para o aprendizado e desenvolvimento amplo e global de nossas crianças, sem simplificar e pautar-se apenas no cuidar e sem antecipar conteúdos do fundamental. Uma etapa que permita conhecer suas crianças e promova atividades significativas e interessantes para todos os campos de experiências e faixas etárias.

Concepção de Infância, Criança e Brincar

A prática e o fazer pedagógico de cada profissional fundamenta-se teoricamente em diferentes concepções como aprender, ensinar, ser criança e brincar, dentre outras.

Essas concepções influenciam as relações e interações entre professor e aluno bem como a própria prática do professor.

No entanto, vale retomar e ressaltar as concepções de infância, criança e brincar que permeavam o antigo currículo e são aqui reafirmadas diante da BNCC.

De acordo com o **Pacto Nacional na Idade Certa – PNAIC** – não se pode conceber Infância e Criança como sinônimos. Ao longo do tempo as crianças foram cuidadas e educadas, porém de formas distintas, resultado da sua época e da cultura dominante.

A partir dessa ótica a infância é uma construção histórica que perpassa as diferentes gerações e seus contextos sócio históricos. Daí usar-se o termo *infâncias* uma vez que “as crianças têm suas necessidades, processos físicos, cognitivos, emocionais, características individuais, têm seus direitos e deveres. Portanto, suas infâncias são diversas, pois atuam e participam nos espaços socioculturais, e de seus tempos” (BRASIL, SEB. 2016, p.9).

Dessa maneira a infância não pode ser vista como uma fase estanque, mas como “um processo que produz marcas constitutivas da subjetividade, instituindo modos de ser, de estar e de agir no mundo” (SÃO PAULO. Currículo Paulista, p.52). Isso pode ser confirmado nas diferentes definições de criança ao longo do tempo, trazendo a ideia de um sujeito de direitos.

Vejamos algumas ideias de criança e infância:

De acordo com a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, a Primeira Infância vai do nascimento até a criança completar 6 anos; é a janela em que experiências, descobertas e afeto são levados para o resto da vida.

Já de acordo com nossa legislação, a criança é sujeito de direitos:

Art. 227 É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1988.)

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil reafirmam essa condição ao propor a criança como “sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva,

Para aprofundar um pouco mais sobre a concepção de Infância a partir da ótica citada nesse documento leia o Caderno 2 do PNAIC da Educação Infantil que aborda Infância e Linguagem e Infância e Cultura. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/obeducpac-to/files/2019/08/Caderno-2-Infancia-e-Linguagem.pdf>

brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura” (2010, p.12).

Para Vigotsky (2010), a criança aprende e se desenvolve desde o seu nascimento nas mediações culturais que vivencia. E são essas interações que proporcionam o processo de humanização e aquisição da cultura pela criança: “Aprendizagem e desenvolvimento não entram em contato pela primeira vez na idade escolar, mas estão ligados entre si desde os primeiros dias de vida da criança”. (VIGOTSKY, 2010, p. 110).

Rigon, Asbahr e Moretti (2010), apoiando-se nos estudos de Leontiev, também defendem esta perspectiva e discorrem sobre ela:

Para Leontiev (1978), todo homem nasce candidato a ser humano, mas somente se constituirá humano ao se apropriar da cultura produzida pelos homens. O processo de apropriação da cultura humana é resultado da atividade efetiva do homem sobre os objetos e o mundo circundante mediados pela comunicação. Logo, é na relação com os objetos do mundo, mediada com a relação com outros seres humanos, que a criança tem a possibilidade de se apropriar das obras humanas e humanizar-se. A esse processo, Leontiev denominou de educação. Esse é o principal motor de transmissão e apropriação da história social humana. (RIGON, ASBAHR, MORETTI, 2010, p. 27)

Dessa maneira, as práticas escolares precisam considerar tais pressupostos, respeitando a criança nas suas especificidades, desejos, opiniões, dando voz e vez nos diferentes momentos da rotina, investindo nas relações onde o respeito mútuo, a cooperação e o cuidar estejam presentes.

Dentro desse prisma, o **Brincar** se faz presente, assim como os demais direitos assegurados na BNCC: **Conviver, Participar, Explorar, Expressar-se, Conhecer-se**, além do cuidar que perpassa por todos eles.

Destacamos o Brincar, pois ele é inerente à faixa etária da Educação Infantil; é através do **Brincar** que a criança aprende, se desenvolve e se apropria da cultura produzida pelos homens na história da humanidade.

Segundo estudiosos da perspectiva histórico-cultural - Leontiev e Vigotstsk - o brincar, o imaginar, o faz de conta, têm um papel central no desenvolvimento da criança, sendo estas, a “atividade principal” das crianças, e que precisam, portanto, estar presentes no cotidiano desta faixa etária. Cabe ressaltar que, atividade principal

Aprofunde um pouco mais seus conhecimentos sobre o Brincar lendo o Documento sobre o brincar elaborado pela Educação Infantil, disponível no site da Prefeitura de Itatiba em: http://www.itatiba.sp.gov.br/templates/midia/secretarias/educacao/publicacoes/documento_brincar.pdf

não é a que ocupa o maior tempo, mas sim na qual ocorrem as mais importantes mudanças no desenvolvimento psíquico infantil.

Tais atividades lúdicas favorecem o desenvolvimento infantil porque ao brincar, a criança passa a representar um personagem, age com objetos que simbolizam o que ainda não lhe é permitido, interage com padrões que ainda lhe são distantes, ultrapassa seus limites, incorporando a cultura do meio em que vive. Assim, não sendo possível e permitido dirigir um carro, a criança se apropria de objetos para representar o papel de motorista, agindo como tal, usando a linguagem, os movimentos e os conflitos comuns à ação de dirigir; portanto, estando nestes momentos em atividades sempre acima da própria idade, ela respeita ou não regras deste papel, se movimenta como tal, cria enredos e situações, usa um vocabulário próprio.

Imitando os mais velhos a criança se apropria de toda uma cultura e isso proporciona seu aprendizado e conseqüentemente seu desenvolvimento.

Ao brincar a criança é protagonista e autora de suas ações, e o adulto é observador ou no máximo faz interferências – planejadas ou não, mas sempre pensando no protagonismo da criança. Assim, o brincar é também um momento importante para o adulto, já que como observador, pode perceber/avaliar vários aspectos do desenvolvimento infantil - motor, cognitivo, social e afetivo.

Também a imaginação está fortemente presente nas brincadeiras das crianças, que misturam fantasia e realidade. Segundo Vigotsky (2010), já na primeiríssima infância (até os 3 anos) identificam-se processos de criação nas brincadeiras infantis. Ao brincar, a criança reelabora o que vivenciou e constrói uma realidade nova, que corresponde a seus anseios e necessidades. Ele ainda pontua que a riqueza e a diversidade de experiência anterior da pessoa fazem toda a diferença na imaginação, ou seja, quanto mais rica a experiência, quanto mais a criança ver, ouvir ou vivenciar, maior será sua imaginação.

É válido ressaltar que a infância é a fase em que a fantasia é mais livre e pode ser vivenciada de forma mais diversificada, mas não necessariamente mais rica, já que as vivências ainda não são muitas.

Percebemos o quão importantes são as brincadeiras e a imaginação para o desenvolvimento infantil, e assim como pais e profissionais da educação devem se preocupar com a qualidade de tais momentos, além de proporcionar vivências e experiências significativas para potencializar ainda mais a imaginação infantil: passeios em meio à natureza e que coloquem a criança em contato com diferentes culturas e experiências, tais como teatro, cinema, parques, exposições interativas ou não, brincadeiras com diferentes materiais e texturas, em diferentes locais, ou seja, tudo que possa ampliar as experiências lúdicas e despertar a imaginação!

Nos encontros formativos em Itatiba foi realizado um trabalho com o objetivo de construir, em conjunto com as equipes gestoras, a concepção de Brincar do município, objetivando permear, como eixo norteador as ações nas escolas:

“Brincar é o ato em que a criança por meio de situações significativas desenvolve-se em todos os seus aspectos: cognitivo, motor, afetivo e social e descobre o mundo em que vive.

É fundamental nesse processo a interação com o outro (representado pelo objeto, pelo adulto, professor ou seus pares) para que haja a troca de experiências e consequentemente seja um processo lúdico e dinâmico”. (Acervo da Formação. Educação Infantil, 2019)

Papel do Professor de Educação Infantil

O século XXI demanda pessoas ativas e protagonistas de sua história, cidadãos participantes e envolvidos com a sociedade na qual estão inseridos. Assim, o professor da Educação Infantil precisa, conforme pauta o documento do Currículo Paulista,

“priorizar o protagonismo da criança [...] praticar a escuta ativa e a mediação do processo de aprendizagem e desenvolvimento, fazendo com que as ações do cotidiano e do imaginário (faz de conta) se abram, intencionalmente, como um mapa de possibilidades educacionais, criando oportunidades, situações, propondo experiências que ampliem os horizontes culturais, artísticos, científicos e tecnológicos das crianças” (SÃO PAULO, p.56)

Para isso, necessita conhecer as fases do desenvolvimento infantil para saber planejar boas propostas adequadas à faixa etária de cada turma, atendendo as suas reais necessidades, entendendo e interpretando as ações das crianças e seus

interesses no que se refere às brincadeiras e interações, aspectos fundamentais que permeiam a rotina da Educação Infantil.

Conhecer as bases científicas do desenvolvimento das crianças nas diferentes fases, de bebês a crianças pequenas permitirá ao profissional da Educação Infantil perceber o quanto o cuidar e educar são práticas indissociáveis e importantes no seu fazer pedagógico.

A partir dessa ótica, o professor precisa estar atento à criança, identificando suas reais necessidades e compreendendo sua unicidade enquanto ser humano. Precisa interessar-se sobre o que a criança pensa, sente, para poder ajudá-la a ampliar seu conhecimento de mundo, desenvolvendo habilidades e capacidades integradas aos campos de experiência e aos direitos de aprendizagem.

Dentro desse contexto, esse profissional necessita estar atento às ações das crianças. Conforme o Currículo Paulista cita Loris Malaguzzi, “a criança tem cem mãos, cem pensamentos, cem modos de jogar e de falar” o que implica ao professor “ouvir não apenas com ouvidos, mas com olhar responsivo, observando as expressões de cada criança, acolhendo e inferindo as necessidades e interesses dela a partir do que observa” (SÃO PAULO, p.54).

Para tanto, precisa ser um bom observador, utilizando registros diversos seja por meio da escrita, das gravações áudio visuais, seja por meio de fotos. A análise desse material ajudará a montar o perfil de sua turma, perceber as necessidades e interesses de cada um, pontuando o desenvolvimento dos pequenos.

Esse movimento contribuirá para um profissional pesquisador de sua prática, reflexivo e consciente da importância do seu papel, investindo no seu processo de formação continuada, o qual deverá ser garantido nos espaços de trabalho, com o objetivo de “ potencializar a reflexão sobre as práticas pedagógicas e construir um olhar criterioso sobre a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças” (SÃO PAULO, p.57).

Corroborando essas ideias, trazemos novamente a perspectiva histórico-cultural, a qual pontua que o professor, enquanto profissional de ensino, necessita ter

consciência da importância do seu papel e para isso precisa de uma formação adequada, para se sentir um trabalhador da educação. MELLO (2007) destaca a importância deste papel, quando diz que cabe ao professor proporcionar a aprendizagem que deflagra e conduz o desenvolvimento da criança. Esta mesma pesquisadora traz as ideias do teórico Davidov sobre esta questão:

Nesta perspectiva, conhecer as condições adequadas para a aprendizagem é condição necessária e – ainda que não suficiente – para a organização intencional das condições de materiais de vida e educação que permitam a apropriação das máximas qualidades humanas por cada criança na Educação Infantil. Isso envolve a formação dos professores e professoras da infância como intelectuais capazes de, ao compreender o papel essencial do processo educativo no processo de humanização, buscar compreender o processo de aprendizagem para organizar as vivências na Educação Infantil que sejam intencionalmente provocadoras da aprendizagem e do desenvolvimento das crianças pequenas: uma educação e um ensino desenhados (DAVIDOV, apud MELLO, 2007, p. 89).

Diante desta perspectiva, temos que enfatizar que a atuação do professor da Educação Infantil, vai muito além do apenas cuidar, brincar e proporcionar atividades que desenvolvam a coordenação motora e o simples conhecimento de letras, números, cores e formas. Eles necessitam ser, de acordo com os pressupostos de Davidov (apud MELLO, 2007), os *intelectuais* capazes de compreender e organizar o processo de aprendizagem e do desenvolvimento da criança.

Podemos perceber que o papel do professor da educação infantil é muito complexo, vai muito além do simplesmente ministrar aulas. Ele necessita ser um profissional que dá segurança às crianças pequenas e, principalmente, o profissional que conhece suas necessidades e como se dá o seu desenvolvimento, organizando assim as situações de ensino que colocam a criança em atividade, em um processo educativo que gere desenvolvimento.

Outro ponto importante é o de exercitar o diálogo com seus pares, com as equipes gestoras, com seus alunos e as famílias, além de estar conectado com as rápidas transformações que este século traz. Isso tudo irá refletir na sua intencionalidade pedagógica, na gestão do seu tempo e espaço escolares, privilegiando o brincar como forma de ampliar as vivências e experiências das crianças.

PRESSUPOSTOS

Pedagógicos



Pressupostos Pedagógicos

Organização do espaço e tempos educativos

No livro “As cem linguagens”, volume 2, Lella Gandini aponta a relação existente entre o espaço e a abordagem educacional, mostrando como é possível “ler” por meio do ambiente quais ideias se tem a respeito do desenvolvimento infantil ou como as concepções de criança e infância se fazem presentes. Para a autora, é preciso prestar atenção à conexão entre pedagogia e arquitetura e ao poder da estética como um princípio conector.

As estruturas, os materiais escolhidos e a sua organização atraente, conforme disposta pelos professores, tornam-se um convite aberto à exploração. Tudo é cuidadosamente escolhido e disponibilizado com a intenção de criar comunicação, assim como trocas e interações entre pessoas e coisas em uma rede de possíveis conexões e construções. Esse processo envolve todos em diálogo e oferece ferramentas, materiais e estratégias conectadas com a organização do espaço para estender ou relançar essas ideias, combiná-las ou transformá-las. (GANDINI, 2016)

Partindo desse ponto de vista, é importante que as equipes escolares analisem e reflitam como seus espaços estão sendo construídos e significados para todos que dele utilizam.

Os espaços devem ser intencionalmente planejados, a partir da observação e escuta daqueles que neles transitam, de modo a oferecer a vivência das diferentes linguagens; devem possibilitar as explorações, as apropriações e as trocas entre os pequenos e entre eles e o professor. Defendemos que as escolas devem ter espaços acolhedores, agradáveis, coloridos, e principalmente, que garantam segurança física, emocional e psicológica às crianças.

Os gestores devem, juntamente com suas equipes, idealizar espaços diferenciados, conforme as possibilidades de cada unidade escolar, como por exemplo: solários, espaços com pisos lisos adequados para os bebês engatinharem, parques próprios para os bebês, casinha de boneca, biblioteca, brinquedoteca, cozinha

pedagógica, sala de múltiplas linguagens, ateliê de artes, parques, tanques de areia tratada, decoração que inclua produções das próprias crianças.

As salas de aulas devem ser organizadas com espaços que permitam o acesso aos materiais e às interações entre as crianças. As estantes e prateleiras devem ser baixas e acessíveis a elas. Deve haver jogos adequados às faixas etárias, brinquedos, livros de histórias infantis, espelho, fantasias, maquiagens, tapetes com almofadas. A organização desses elementos deve configurar cantinhos aconchegantes, como o cantinho com aparelho de som e CDs, o cantinho para os cuidados pessoais como pentear os cabelos etc.

Nas salas nas quais temos alunos de período integral deve haver, ainda, cobertores, lençóis e travesseiros, devidamente guardados, cada um em sua caixa organizadora. Deve haver também os cantinhos específicos, nos quais as atividades dos projetos em desenvolvimento serão realizadas, contemplando os campos de experiências e os objetivos de aprendizagem.

Os espaços das salas de aula podem ser modificados conforme os interesses diagnosticados pelo professor a partir da escuta e da observação atentas das crianças.

O desenvolvimento e a aprendizagem infantis ocorrerão nesses espaços intencionalmente organizados para acolher as emoções, os sentimentos, as primeiras palavras, os primeiros passos, os pensamentos, a forma de se relacionar e de se ver, a constituição das identidades, a imaginação, as memórias e as vivências de infância bem como ter sua dignidade protegida.

Espaço e tempo a partir dos Campos de Experiências

A BNCC propõe o trabalho pautado nas experiências das crianças. Primeiramente é preciso entender o que significa experiência na prática da Educação Infantil. De acordo com Augusto,

“a experiência é fruto da elaboração, portanto mobiliza diretamente o sujeito, deixa marcas, produz sentidos que podem ser recuperados na vivência de outras situações semelhantes, constituindo um aprendizado em constante movimento [...]é na experiência que as crianças se diferenciam

umas das outras, mais do que sua idade ou classe social [...] tem um compromisso com o aprender da criança pequena, sendo essa a sua principal característica. (AUGUSTO, 2015)

A autora nos mostra a experiência como algo transformador o que garantirá a aprendizagem e o desenvolvimento dos pequenos. Um currículo pautado nas experiências das crianças implica em trazer as interações como eixo principal. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil definem o currículo a partir desse prisma da seguinte maneira:

[...] conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade. (BRASIL, 2010)

Tal fato implica em pensar propostas que levem em consideração a história que as crianças carregam, os seus modos próprios de sentir, imaginar e conhecer. O que se espera, de acordo com Augusto, “é que a criança possa se envolver em processos de significação, tomando os novos conhecimentos de diferentes modos de aprender como parte de sua própria experiência”. (AUGUSTO, 2015, p.113)

Dessa maneira, a equipe escolar precisa estar atenta àquilo que está sendo planejado para que as propostas tragam desafios, vivências que promovam mudanças de comportamento, de visão de mundo, de modos de interpretação e expressão. Evidente que propostas com pouco ou quase nenhum desafio (como ligar pontos, utilizar desenhos prontos para colorir, cobrir linhas pontilhadas para conhecer números ou letras, longos períodos de espera para poder jogar ou brincar) não se enquadram nessa visão.

É fundamental refletir sobre o que se está propondo e a sua intencionalidade, Augusto ainda esclarece:

Para a criança, a experiência é sempre total, integrada e integradora de sentidos. Mas para o professor, para efeito de seu planejamento, é importante selecionar as experiências e os contextos aos quais as crianças serão expostas. Isto pode ser feito por meio da articulação de propostas diversas em atividades individuais ou coletivas, regulares e sistemáticas, constituindo campos de conhecimento mais amplos. (AUGUSTO, 2015)

Em relação aos conhecimentos matemáticos, por exemplo, o trabalho pedagógico intencional deve garantir experiências nas quais as crianças possam recriar, significativamente, as relações quantitativas, as medidas, formas e espaço.

No que se refere à cultura escrita, o professor intencionalmente propõe momentos de leitura, reconto, apreciação das histórias ouvidas, rodas de conversa, nos quais é possível observar a função social da leitura e escrita e o quanto ela está presente no nosso dia a dia, interagindo com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos.

Seguindo essa linha, é observando como o adulto aprecia as manifestações culturais e as linguagens artísticas nela presentes – música, dança, pintura, teatro - que irá vivenciar experiências de “imersão nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical”(BRASIL, 2010, p.25).

Dentro dessa ótica, o trabalho com as atividades diversificadas – os “cantinhos”- e os projetos atendem às novas propostas trazidas pela BNCC e o Currículo Paulista. Assim, o espaço e o tempo precisam ser pensados a fim de atender essas propostas.

Organizar o ambiente, por exemplo, para atender o trabalho com os cantos na creche traz especificidades próprias desse segmento, que, por sua vez, é diferente da organização para a pré-escola.

Trabalhar com os projetos nos quais há a participação das crianças desde o processo de planejamento até o seu produto final, requer criar momentos e espaços para que todos possam ter voz e vez, compartilhando ideias, redirecionando ações previamente planejadas.

Tudo isso requer um planejamento bem elaborado não só do professor, mas como de toda a equipe a fim de se propor experiências que sejam transformadoras para todos.

Projetos

Durante os encontros formativos da nossa rede, discutimos sobre a prática de **projetos** e como ela acontece nas unidades escolares com o intuito de sanar dúvidas e possíveis equívocos que podem permear a prática.

Para saber mais sobre projetos na Educação Infantil, leia o capítulo 7 do livro "Educação Infantil: cotidiano e políticas", Patrícia Corsino, Autores Associados. p. 101 a 112).

Embora seja uma estratégia utilizada por todas as unidades escolares do município é necessário estar sempre num movimento de ação /reflexão/ação para se ter na prática propostas que atendam aos direitos de aprendizagem e dialoguem com os campos de experiência e o conceito de experiência mencionado anteriormente.

Vale ressaltar que o projeto deve surgir de algo que desperta a curiosidade das crianças e que nem todos os conteúdos curriculares podem ser abordados no contexto de um projeto.

O trabalho com projetos deve ser elaborado e executado **com as crianças** e não para as crianças, desenvolvendo, assim, o protagonismo desde pequenas. Elas aprendem a estudar, a pesquisar, a buscar informações, a levantar hipóteses, a argumentar, a opinar, a organizar registros, enfim terem voz e vez dentro e fora da sala de aula.

Perpassa pelas diferentes áreas do conhecimento, pelos campos de experiência, pelas diferentes mídias e linguagens. Corsino (2012, p.103) sugere a coautoria de projetos, ou seja, “desenvolver projetos articulados em parceria com diferentes protagonistas da escola (gestores, professores, crianças, pais), gerando um envolvimento maior da comunidade escolar”.

É importante mencionar também que é necessário ter um olhar especial para os projetos com bebês e algumas turmas de crianças bem pequenas. Nesse caso, os temas devem surgir a partir da observação sistemática e da leitura que o professor faz do grupo e de cada criança, focando na forma de agir desses pequenos, dando significado e significação às suas manifestações.

No capítulo 7 - “*Trabalhando com projetos na Educação Infantil*”, do livro *Educação Infantil: cotidiano e políticas*, Corsino aponta 8 etapas para desenvolver um projeto de trabalho, as quais transcrevemos aqui com o objetivo de promover a reflexão do que vem sendo realizado nas unidades escolares e proceder em possíveis (re)encaminhamentos quando for o caso:

- 1- O primeiro passo para desencadear um projeto é o tema aparecer na sala de aula. Preferencialmente ele deve surgir das próprias crianças, suas conversas e preocupações, mas também pode partir de algo que o professor leve para a sala de aula, como por exemplo, uma história, uma notícia, um filme, uma música, uma foto/imagem, um poema, uma conversa, etc. É importante estar atento aos interesses do grupo, pois o tema é negociado com a turma. No caso dos projetos institucionais, como uma feira de ciências, por exemplo, a proposta deve ser discutida nos diferentes grupos de professores e de crianças;
- 2- Uma vez eleito o tema, cabe levantar as questões que vão mobilizar o grupo para o tema: o que vamos pesquisar?; O que já sabemos sobre o assunto?; o que queremos saber?; Para que queremos?; O que podemos fazer? (É interessante registrar esse levantamento, pois ele pode funcionar como um índice do projeto). Helm&Beneke (2005) sugerem que se faça uma rede antecipatória para mapear as possibilidades de abordagem do tema;
- 3- Combinar com o grupo o que será pesquisado, por quem, onde e como;
- 4- Buscar e selecionar as fontes de informação junto às crianças. As fontes podem ser: jornais, revistas, livros, enciclopédias, filmes, fotografias, entrevistas com pessoas da comunidade, visitas, observações diretas, aulas-passeio, etc.;
- 5- Estabelecer critérios de organização do material recolhido, ordenando, interpretando e registrando as informações. Seja individualmente, em pequenos grupos ou com a turma toda, cabe ao professor planejar com a turma como será essa organização, os tipos de registros que serão feitos, os materiais que serão necessários, a distribuição do tempo, a organização do espaço da sala de aula etc. (exemplos de registros: narrativas dos

professores sobre o projeto, sobre as atividades e as produções das crianças, portfólios, registro das falas e reflexões das crianças, fotos, vídeos, registros coletivos e individuais das crianças vinculados às atividades dos projetos – desenhos, índices, redes, listas, textos variados, tabelas etc.);

- 6- Avaliar as produções, ver se responderam às questões levantadas inicialmente, recolher e tirar dúvidas, relacionar com outras questões, ver o que aprenderam e o que ainda precisa de mais informações;
- 7- Ampliar as produções a partir do que foi avaliado;
- 8- Buscar formas de o material produzido circular entre todos os alunos; se possível, divulgar em outras turmas da escola ou até mesmo na comunidade. Esta finalização do projeto pode ser feita com uma exposição dos trabalhos, uma feira, um livro, um álbum, um vídeo entre outros.

(Transcrito de: CORSINO, P. Educação Infantil: cotidiano e políticas. Capítulo 7 “Trabalhando com projetos na Educação Infantil”. 2012. P. 104 e 105)

Os Tempos, os Espaços e a Rotina

Em nossas escolas, a rotina cotidiana tem por objetivo organizar o trabalho, dar segurança às crianças e também trabalhar o tempo e a sequência de atividades e suas regularidades, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças. Nossa ideia de rotina não é a que engessa e torna rotineiro o dia-a-dia da escola, mas sim a rotina pedagógica, a que estrutura o fazer pedagógico com a participação de todos: alunos, docentes e gestores.

A rotina pedagógica pressupõe planejamento e flexibilidade por parte dos educadores já que o cotidiano escolar é dinâmico e, portanto, deve ser planejado para otimizar e adequar as ações e atividades de forma coerente para todas as turmas da escola, mas também devem ser flexíveis para não engessar e tornar a ação pedagógica pouco atrativa e empobrecida.

Quando dissemos anteriormente que a rotina dá segurança, é porque acreditamos que participar diariamente do planejamento diário e saber que a última atividade do dia será a Roda de Conversa de Avaliação do Dia, dá segurança à criança por saber que a mãe, pai, avó, ou outro adulto virá buscar e ela retornará a sua casa.

Outra questão a se pensar é quanto a sequência de atividades, as regularidades e a passagem do tempo. A percepção do dia vai sendo trabalhada com a entrada, a roda, a merenda, a higiene – estas são atividades permanentes que se repetem todos os dias. Já a semana vai sendo percebida com atividades específicas de cada dia da semana: segunda é dia do brinquedo, nas terças e quintas tem educação física, na sexta é dia de cantar o hino. Vale ressaltar que é importante o professor trabalhar essas questões com a criança, que aos poucos vai se apropriando do tempo e de suas formas de controle.

Já quanto a organização do uso dos espaços escolares, a rotina pode ser mais flexível em escolas pequenas e nem tanto nas escolas maiores, como por exemplo, o horário da merenda que deve ser seguido para que não aconteçam atrasos muito grandes.

Vale ressaltar que a ação educativa está baseada no processo de ação, reflexão e ação, portanto, as experiências de aprendizagens e os projetos didáticos devem estar pautados na possibilidade de descoberta, exploração, manipulação e autonomia da criança. Para tanto, a rotina nas unidades escolares está baseada nas relações entre educar e cuidar, brincar e interagir, de forma integrada, sendo o principal objetivo a oferta de experiências diversificadas de aprendizagem. As situações de aprendizagem devem ser agradáveis, estimulantes, desafiantes, de modo que as crianças se apropriem dos conhecimentos por meio de diferentes linguagens.

Muitos momentos da rotina são ocupados com atividades permanentes que ocorrem ao longo de toda Educação Infantil. O resultado é a formação de hábitos que as crianças levarão para sua vida: escovar os dentes por querer conservá-los em bom estado; escolher comer alimentos saudáveis por fazer bem à saúde; resolver seus conflitos pelo diálogo, negociando soluções que visem o bem comum; ler bons livros por prazer, apreciar obras de arte; organizar seus pertences; entre tantas outras marcas que lhes são impressas na Educação Infantil.

Os bons agrupamentos devem fazer parte da rotina nas salas de educação infantil, possibilitando a troca de experiências e permitindo a aprendizagem entre os pares. Experiências prazerosas para as crianças, como brincadeiras, leitura, música,

dança, teatro, atividades físicas devem estar presentes diariamente na rotina das escolas de Educação Infantil.

A ROTINA DA CRECHE - 0 A 3 ANOS

Em primeiro lugar, a rotina dessa faixa etária deve respeitar os desejos, a curiosidade natural e as necessidades dessas crianças, criando um ambiente coletivo de interações afetivas ricas e significativas do ponto de vista cultural.

No entanto, muitas vezes, vemos na prática a rotina de forma mecânica e com pouca abertura para uma relação afetiva mais profunda entre professor e crianças.

Por trás disso está a teoria que embasa a prática de cada professor bem como as representações que cada um tem sobre as crianças dessa faixa etária. No livro *“Interações: ser professor de bebês – cuidar, educar e brincar, uma única ação”*, ORTIZ e CARVALHO trabalham muito bem essas questões:

O educador age, em geral, baseado em suas representações e não em função daquela criança real que ele deveria aprender a conhecer. Por exemplo, os bebês, principalmente os de baixa renda, podem ser considerados seres com grande poder de adaptação. Tem que aprender a aguentar tudo, afinal, a vida é dura e quanto mais cedo souberem lidar com as vicissitudes do destino, melhor. A criança de creche deve logo aprender a esperar a vez, ficar sozinho, a obedecer em qualquer circunstância, a se contentar com pouco. Ela precisa aprender a dominar a vontade, o que na prática pode significar abandono, coerção e o descumprimento de seus direitos, como comer na hora em que tem fome ou dormir quando tem sono. O importante é ser “disciplinado” e obedecer a ditadura do relógio, estabelecida para o “bom funcionamento” institucional. O foco da organização institucional não é a criança, mas a própria instituição, seus profissionais... (ORTIZ e CARVALHO,2012)

As autoras ainda apontam o fato que ainda há professores que tentam impor uma rotina escolarizada, oferecendo atividades programadas e planejadas com o objetivo de “passar” conhecimentos para as crianças, desconectada de sentido e significação, onde todos fazem tudo ao mesmo tempo. Há também aqueles que seguem uma linha oposta, deixando as crianças livres para fazerem tudo sozinhas

Ao contrário disso tudo, esperamos que os educadores conheçam sobre o desenvolvimento infantil e a partir daí acreditem nas capacidades e competências dos

pequenos, atendendo as necessidades essenciais de cada um e de aprender coisas novas, valorizando o processo de construção da identidade e da autonomia.

A construção de vínculos é fundamental nesse processo: estar junto aos pequenos, conversando, respeitando as individualidades, valorizando a construção da autonomia bem como a parceria com as famílias.

Ainda é preciso ressaltar que a rotina deve ser permeada pela intencionalidade do professor trazendo, segundo a BNCC

“experiências que permitam às crianças conhecer a si e ao outro e de conhecer e compreender as relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica, que se traduzem nas práticas de cuidados pessoais (alimentar-se, vestir-se, higienizar-se), nas brincadeiras, nas experimentações com materiais variados, na aproximação com a literatura e no encontro com as pessoas”. (BNCC, 2018).

Essa intencionalidade educativa deve estar presente em todos os **momentos** da jornada da Educação Infantil. Na creche incluem:

- **Momentos de Cuidar e Educar:**

Acolhimento e despedida: O acolhimento na chegada é fundamental para garantir o vínculo entre professor e aluno. Preparar o ambiente com jogos, materiais variados que permitam às crianças bem pequenas e os bebês explorarem de acordo com o seu interesse é uma boa estratégia para poder recebê-los e conseguir dar atenção aos pais nesse momento.

Há professores que preparam espaços sensoriais para os bebês, variando-os semanalmente. Outra alternativa é poder receber as crianças em outros espaços fora da classe, principalmente no início do ano, facilitando também a adaptação.

O mesmo deve acontecer na saída, permitir que as crianças esperem os pais e responsáveis, brincando e interagindo com seus pares e o professor.

Rotinas de cuidado: Como mencionado anteriormente, o cuidar e o educar permeiam as ações ao longo da Educação Infantil. As rotinas de cuidado que se desenham na creche são os momentos de alimentação – café, colação, almoço e jantar

-, os momentos de higiene – as trocas de fraldas, lavar as mãos, a escovação- e a hora do descanso.

É importante garantir nesses momentos o bem-estar das crianças, o respeito aos ritmos próprios e as diferenças individuais de cada um. Dentre essas rotinas de cuidado destacamos:

a) Momentos de alimentação: Nesses momentos, as crianças devem ser encorajadas a comer sozinhas e, paulatinamente, a servir o próprio prato, a escolher os alimentos, a saborear os que ainda não são de sua preferência. Deve ser um momento tranquilo e de respeito aos ritmos próprios das crianças desta idade, que ora comem com suas mãos, derrubam comida sobre a mesa, rejeitam ou preferem determinados alimentos.

É uma oportunidade para experimentar o gosto, o cheiro, as cores dos alimentos, o tato.

A aprendizagem da alimentação também fortalece na criança a capacidade de escolha que irá acompanhá-la por toda a vida. O adulto também tem um papel importante, demonstrando segurança ao oferecer os alimentos e o afeto.

b) Momentos de higiene: Esses momentos - lavar as mãos antes das refeições e o uso do banheiro, escovação dos dentes - são iniciados com a ajuda do adulto e, progressivamente, devem ser realizados pela própria criança. Sendo assim, seus pertences devem estar estrategicamente e intencionalmente colocados ao seu alcance, proporcionando crescente autonomia às crianças.

c) Momentos de trocas de fraldas e roupas: O professor deve garantir o bem-estar da criança, portanto esses momentos não devem ser transformados em atos mecânicos, mas sim em ações de cuidado educativo. Sabemos que os bebês necessitam de atenção especial, desta forma, a interação, o contato individual com a criança e o diálogo são fundamentais.

Transformar os momentos de cuidados diários em possibilidades de aprendizagem é fundamental, proporcionando o contato com elementos visuais, sonoros, olfativos e táteis auxiliam o conhecimento do mundo por meio dos sentidos

d) Momento do repouso: A hora do **repouso** é um momento importante para a turma e gera sempre muitas discussões pelos educadores que trabalham com essa faixa etária. Porém um ponto é importante ressaltar, de acordo com Cruz e Maravigon:

“O sono é importante para a aprendizagem, para a regulação da emoção e para o crescimento, além de ser uma necessidade fisiológica. Quando uma criança adormece, é porque está realmente precisando. O hormônio somatotrópico, também conhecido como hormônio do crescimento, é liberado durante o dia todo, mais ou menos a cada duas horas. Porém, é durante o sono mais profundo que ele é liberado em uma quantidade tão grande que estimula o desenvolvimento das células e a deposição de cartilagem nas regiões de crescimento”. (CRUZ e MARAVIGON, 2007).

Portanto, precisa ser garantido a todos, mas respeitando o ritmo de cada um. Deve ser planejado em um ambiente tranquilo, limpo e confortável, proporcionando um período de descanso adequado. Para aqueles que não querem dormir, o professor deverá prever atividades relaxantes para que esse momento do repouso aconteça sem ferir o direito da criança.

Para saber mais sobre esse momento, com dicas importantes de organização do ambiente, leia o artigo: **Eta soninho bom!**
Disponível em:
<https://novaescola.org.br/conteudo/1242/eta-soninho-bom>

Experiências propostas pelo professor:

As diferentes propostas planejadas pelo professor nos diversos momentos da rotina da creche devem constituir experiências para as crianças, ou seja, que sejam significativas e transformem o que sabem, gerando conhecimentos e aprendizagens. Cabe aqui propostas relacionadas aos diferentes campos de experiências desde que não sejam escolarizadas, ou feitas pelo professor enquanto a criança apenas observa. É necessário que desenvolvam o protagonismo, agucem sua curiosidade e sejam lúdicas. Destacamos algumas:

a) Atividades de livre escolha: dentre as atividades de livre escolha destacamos:

- **Atividade diversificada ou “cantinhos”:** é preciso pensar em experiências para as crianças nas quais elas possam exercer a sua autonomia

desde bem pequenos; para isso, podem ser planejadas as atividades diversificadas ou “cantinhos”, nos quais as crianças podem escolher dentre 4 ou mais opções aquela que for do seu interesse.

Por meio dos “cantinhos” as crianças podem explorar materiais, ter experiências significativas envolvendo os diferentes campos de experiências. Além de desenvolver desde bem pequenas, as oportunidades de escolha e a autonomia.

Torna-se um espaço de participação ativa da criança garantindo ainda os direitos de aprendizagem: conviver, brincar, explorar, participar, expressar, conhecer-se, sendo, portanto, uma estratégia de extrema riqueza.

É importante ressaltar que esse momento, carregado de intencionalidade pedagógica, precisa ser bem planejado, desde a organização do ambiente perpassando pelas propostas a serem oferecidas bem como as intervenções que o professor fará.

Quanto à organização do espaço, este precisa ser pensado pelo professor para que se torne convidativo e com objetos e materiais que possam ser explorados pelas crianças. Os espaços de cada “canto” devem ser demarcados para que a criança perceba e diferencie cada um, já que, como citado anteriormente, 4 ou mais “cantos” devem acontecer simultaneamente.

As **sugestões** são variadas, conforme as necessidades de cada turma: blocos, fantoches, histórias, faz de conta, encaixe, brinquedos, quebra cabeça, espaços sensoriais, explorações envolvendo a Matemática, jogos, massa de modelar, entre outros.

Para saber mais sugerimos a leitura do material organizado a partir do grupo de estudos de 2018, disponível em http://www.itatiba.sp.gov.br/templatess/midia/secretarias/educacao/publicacoes/sugestoes_cantinhos_0_a_3.pdf

A regularidade dos cantos é importante também, ela precisa acontecer todos os dias num tempo de 20 minutos. A variedade do material influenciará nas aprendizagens tratadas. Assim, os cantos devem ser os mais variados possíveis.

Vale lembrar que os cantinhos para creche diferem um pouco da pré-escola pois não é preciso fazer uso dos cartões ou mesmo ter um número fixo de crianças para cada canto.

Dessa forma, os “cantinhos” representam uma excelente oportunidade de se trabalhar variadas experiências com diferentes materiais e situações.

- **Atividade independente:** A atividade independente também se encaixa nesse momento; nela as crianças podem brincar com tudo aquilo que lhe chama atenção e está disponível na classe, ao seu alcance, escolhendo as atividades que queiram realizar.

Essas atividades devem ser programadas diariamente, cabendo ao professor proporcionar o espaço e tempos adequados para as crianças explorarem livremente o ambiente e as atividades livremente escolhidas, sempre com o olhar atento do adulto que deverá integrar-se ao grupo e intervir se necessário.

- **Parque:** o **parque** merece uma atenção especial pois é um espaço privilegiado para as crianças vivenciarem diferentes tipos de brincadeiras onde o faz de conta impera e onde é possível desenvolver muitas habilidades e competências no plano das interações e do desenvolvimento corporal e intelectual das crianças.

O parque é um capítulo a parte. Sugerimos a leitura do texto da Revista *Avisa Lá*, intitulado *Brincadeiras e jogos no parque*, disponível em: <https://Avisala.org.br/index.php/conteudo-por-edicoes/revista-Avisala-05/brincadeiras-e-jogos-no-parque/>

O importante é que seja bem planejado pelo professor, conforme Filgueiras e Freyberger traz em seu artigo *Brincadeiras e jogos no parque*:

A intencionalidade educativa pode estar presente desde a concepção inicial do espaço até sua transformação por meio de materiais criativos e de baixo custo, como tecidos, cordas, elementos sonoros e visuais, pinturas e brinquedos, que podem criar surpresas, desafios e brincadeiras variadas. Analisar e planejar intervenções no uso dos equipamentos, pisos, volumes, elementos naturais e brinquedos do parque possibilita que a estruturação do ambiente esteja conectada aos objetivos gerais da instituição e dos

diferentes eixos de trabalho da educação infantil. (FILGUEIRAS e FREYBERGER, 2001)

b) Momentos de grande grupo: esses momentos são importantes para garantir as interações, foco das propostas contidas nesse currículo. Fazem parte as brincadeiras, as rodas de conversa, a música, a história, o planejamento do dia, a culinária, a chamada, alguns momentos do projeto:

- **Planejamento do dia:** planejar o dia com as crianças da creche permite iniciar a construção da noção de tempo, desenvolver a autonomia, além de dar segurança aos pequenos uma vez que podem saber o que vai acontecer, antecipando, assim, as ações. Para isso o uso de um planejamento concreto – usando os próprios objetos para marcar cada momento - ou de fichas utilizando fotos das próprias crianças realizando as rotinas, irá dar um maior significado e significação para esse momento.
- **Calendário:** o trabalho com o calendário desde a creche permite à criança construir a noção de tempo, reconhecendo a contagem do tempo como uma necessidade para a organização da vida das pessoas. Sugere-se o uso do calendário mensal em linha ou o calendário mensal linear que permite uma compreensão mais significativa. Deve ser construído com a turma a partir do primeiro mês de aula; é composto por cartões (o tanto de dias do mês, ou seja, 30 cartões para 30 dias) nos quais está escrito o dia do mês e da semana. Caso haja aniversariante ou algum evento no dia, anotar. Por exemplo, se o dia 4 for uma quinta feira e João for o aniversariante, neste cartão deve haver todas essas informações.
- **Chamada:** neste momento as crianças têm a oportunidade de reconhecer-se pelo próprio nome, além de explorar as características físicas e emocionais, por isso, o uso das fotografias é um bom recurso.

- **Hora da conversa:** é necessário um bom planejamento do professor sobre a hora da conversa, lembrando que para essa faixa etária esses momentos não podem ser longos, pois as crianças bem pequenas dispersam facilmente. É preciso trazer os assuntos que interessam aos pequenos, abrindo espaços para que contem suas experiências fora e dentro da escola, ouvir suas opiniões sobre determinados acontecimentos, procurar solução para um problema ocorrido com a turma, dentre outras possibilidades. São momentos muito ricos que permitem ao professor conhecer melhor suas crianças e proporcionar novos desafios durante o percurso escolar.
- **Hora da História:** a história é um momento de encantamento para os pequenos dessa faixa etária. Essa atividade deve ser diária, o professor precisa ter boas estratégias para contar as histórias ou mesmo lê-las, trazer bons títulos e autores além de já começar a utilizar as estratégias de leitura desenvolvendo o comportamento leitor.

Para os **bebês**, vale ressaltar, conforme aponta o Caderno 4 do PNAIC Educação Infantil, é importante trazer experiências de poesia e de suporte afetivo por meio de canções de ninar, parlendas, brincadeiras. É a “protoliteratura”, conforme define López, 2008, “uma literatura oral e rítmica, imbricada na melodia e na voz, nesse gesto que a criança pequena começa a construir sentidos”.

Para saber mais como trabalhar a leitura com os bebês, leia o caderno 4 – Bebês como leitores e autores do PNAIC Educação Infantil. Disponível em: http://pacto.mec.gov.br/materiais-listagem/item/download/7_cf0b81dfe1dfc7e013b82189151fd86f

Acreditamos na importância de investir nesse tipo de propostas em diferentes momentos com os bebês. Também na postura de um professor e professora que propõe estratégias variadas de contação, uma docência não diretiva, que não exclua a importância do adulto como narrador de histórias, mas redimensiona o modo de contar histórias, acolhendo os bebês.

Dessa maneira, a experiência com a leitura será única e de qualidade tanto para os bebês como para as crianças bem pequenas, permitindo ressignificação e criação de novos sentidos para o ato de ler.

- **Brincadeiras:** como mencionado, o brincar precisa estar presente em todos os momentos da rotina, pois é por meio das brincadeiras e interações que as crianças aprendem e se desenvolvem. O professor conhecedor das fases do desenvolvimento infantil planeja as melhores oportunidades para que a brincadeira aconteça de forma a atender as necessidades de cada faixa etária com que trabalha. Momentos nos diferentes espaços da escola como o solário, o pátio, o jardim permitem, a partir de um planejamento intencional do professor, trazer propostas nas quais as crianças interajam entre si, com a intervenção do professor, explorando diferentes materiais como os de longo alcance, caixas, bolas, elementos da natureza, bambolês, diferentes brinquedos, transformando em gostosas brincadeiras.

Vale ressaltar também a importância de momentos de faz de conta estarem presentes na rotina da creche que permite, como já citado, a apropriação do mundo adulto pela criança. Brincando de casinha, de médico, motorista, experimenta papéis, sensações e sentimentos, articulando suas experiências de vida com as experiências de suas brincadeiras.

O papel do professor é fundamental, pois as crianças precisam dele para observar, imitar, interagir.

O professor precisa garantir o tempo, os materiais, a organização do espaço, criando um ambiente que estimule a brincadeira, promovendo o revezamento de papéis.

- **Música:** a música é uma das formas de representação utilizadas pelo homem, carregada de símbolos. A criança deve ter acesso a essa linguagem como uma marca de sua cultura, como uma forma de comunicação e expressão, possibilitando trabalhar a sensibilidade, a estética e a criatividade.

Dessa forma, a experiência musical na creche começa permitindo que a criança entre em contato com diferentes estilos musicais e ritmos, experimentando e

produzindo sons, explorando os sons do corpo, da natureza, dos objetos, cantando, dançando, brincando de roda, contando e cantando histórias.

- **Avaliação do dia:** ao final do dia é importante retomar tudo o que foi feito por meio das fichas do planejamento, solicitando que as crianças possam rever o que aconteceu de bom, bem como falar das preferências de cada um diante do que aconteceu no dia. É também uma forma de trabalhar a participação, a autonomia, a expressão e contribuir com a construção da noção de tempo.

c) Festividades e encontros com a família: é necessário estabelecer parcerias com a família, e isto é reforçado em diferentes momentos e oportunidades. As festas juninas, família na escola, semana do bebê, semana do brincar, dia das mães ou dia da família como alguns preferem, socialização de projetos são oportunidades para reunir a equipe escolar. Vale lembrar que neles os direitos e as individualidades das crianças precisam ser respeitados.

ROTINA DA PRÉ-ESCOLA – 4 E 5 ANOS

A rotina dessa faixa etária, assim como a da rotina de 0 a 3 anos, deve também respeitar os desejos, a curiosidade natural e as necessidades dessas crianças, e ser permeada pela intencionalidade do professor trazendo experiências e momentos que permitam às crianças conhecer a si e ao outro e de conhecer e compreender o mundo que as cerca.

Devemos considerar, portanto, que os espaços de experiência estão ligados às rotinas e devemos considerar estas como sendo “um dos elementos integrantes das práticas pedagógicas e didáticas que são previamente pensadas, planejadas e reguladas, com o objetivo de operacionalizar o cotidiano da instituição e constituir a subjetividade de seus integrantes” (BARBOSA, 2006, p. 39). Portanto, a rotina é uma organização central na escola infantil, configurando-se como um campo para o desenvolvimento curricular.

As rotinas devem ter foco na criança, priorizando as características do desenvolvimento infantil, prevendo a possibilidade de adaptações, a organização do tempo e do espaço, a possibilidade de pensar e repensar tais tempos e espaços, para

que as crianças possam vivenciar diferentes momentos, experiências, criações, descobertas e aprendizagens.

O Cuidar e o Educar, indissociáveis em toda Educação Infantil, toma novo formato na etapa da Pré-escola, com a conquista da desejada autonomia das crianças. O Cuidar passa a ser cada vez mais o “Cuidar de Si”, despertando na criança a noção do cuidado pessoal, assim, o cuidado, vai sendo compartilhado entre o adulto e a criança.

A seguir, trazemos os principais momentos das rotinas na Pré-escola, reorganizados de forma a atender as atividades permanentes diárias e as que não estão presentes diariamente no cotidiano de nossas escolas:

- **Momentos de Rotinas de Cuidado – Cuidar e Educar:**

Higiene e Merenda: Estes são momentos da rotina diária que comumente pode ser realizado de forma rotineira e pouco intencional, e, diferente disso devem ser momentos planejados como um momento de aprendizado. Assim, as crianças devem ser orientadas a fazer a higiene de forma adequada, como lavar as mãos após a utilização do banheiro, antes das refeições, após o parque, entre outros momentos.

É interessante propor algumas experiências para que entendam a importância deste momento, como passar tinta nas mãos e lavar, isso proporcionará o entendimento da necessidade de se lavar entre os dedos, o dorso das mãos. Existem outros experimentos interessantes que podem periodicamente ser planejados para esse momento.

A escovação dos dentes deve ocorrer logo após a refeição, devendo ser um momento prazeroso e conseqüentemente de aprendizagem.

Algumas questões podem aparecer e podem ser previstas pelo professor como comer a pasta, trocar de escova com o amigo, emprestar a pasta de dente. Tais fatos devem ser discutidos, problematizados e regras coletivas podem ser criadas. Também experimentos podem ser propostos para ampliar a discussão e o entendimento.

Já a merenda é um momento muito importante; a linguagem escrita, a matemática, conhecimento físico, hábitos de higiene, a até convenções sociais podem e devem ser abordadas neste momento.

Quanto a linguagem escrita as crianças devem ser incentivadas a “ler” o cardápio diariamente, para isso o professor pode usar as estratégias de leitura.

Boas questões de matemática podem ser colocadas às crianças: hoje estão presentes 22 crianças, a sobremesa é banana, quantas bananas temos que ter para que todos comam uma? É importante que o professor confirme a resposta contando as crianças e as bananas. A medida também pode ser abordada, o professor pode desafiar os alunos com questões como: “neste prato cabem duas conchas de sopa?”, ou “neste prato cabem dez colheres de arroz?”. Tais questões não precisam aparecer todos os dias, mas podem ser planejadas com certa regularidade.

Quanto ao conhecimento físico, temperatura, odor, consistência podem ser abordados.

É fundamental para a autonomia, que as crianças se sirvam sozinhas em sistema de self-service, para isso a comida precisa estar em recipientes apropriados e adequados a cada alimento, permitindo que a criança se sirva daquilo que vai e quer comer.

Essas vivências devem ser ressaltadas ao longo de todo o ano e não apenas realizadas no dia-a-dia de forma mecânica e corriqueira.

- **Experiências propostas pelo professor:**

- a) **Atividades de livre escolha:**

- Atividades permanentes diárias²:***

- **Atividade Diversificada (Cantinhos):** este é um momento importante para as crianças da Educação Infantil, pois proporcionam oportunidade de escolha entre várias opções, a tomada decisão, trabalhar de acordo com seu ritmo, satisfazer seus interesses e necessidades, expressar-se por meio das diferentes linguagens, aprender a dosar o tempo que permanece em cada atividade, respeito ao outro, além de possibilitar trabalhar a ideia de experiência mencionada inicialmente entre outras questões.

2. As atividades permanentes (também chamadas de atividades habituais) devem ser realizadas regularmente (todo dia, uma vez por semana ou a cada 15 dias). Normalmente, não estão ligadas a um projeto e, por isso, têm certa autonomia. As atividades servem para familiarizar os alunos com determinados conteúdos e construir hábitos. Por exemplo: a leitura diária em voz alta faz com que os estudantes aprendam mais sobre a linguagem e desenvolvam comportamentos leitores. Ao planejar esse tipo de tarefa, é essencial saber o que se quer alcançar, que materiais usar e quanto tempo tudo vai durar. Vale sempre contar para as crianças que a atividade em questão será recorrente - ao longo do semestre ou mesmo do ano todo. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1869/o-quebra-cabeca-das-modalidades-organizativas>

Também a responsabilidade da criança é trabalhada uma vez que ela livremente escolhe o que quer fazer, mas sabendo que tem o compromisso de cumprir as atividades na semana.

O professor, no seu planejamento semanal, deve propor as atividades que serão desenvolvidas nos cantinhos da semana, podendo deixar que as crianças escolham dentre algumas opções, sempre se baseando no currículo da Educação Infantil e em seu planejamento anual.

As atividades dos cantinhos atendem a diferentes objetivos, podendo fazer parte de um projeto ou sequência didática, ou seja, com atividades relacionadas ao tema trabalhado. Assim, é fundamental existir variedade de “cantinhos” e propostas.

São exemplos de cantinhos: pintura, desenho, colagem bidimensionais e tridimensionais, recorte, dobradura, leitura, escrita, experiências, matemática, jogos, faz-de-conta, alinhavo em talagarça/juta, atividade com o professor, construção, modelagem entre outros. Atividades como pintura, desenho, colagem, dobradura, alinhavo em talagarça/juta podem ser livres ou ter uma técnica ou modelo sugerido – é importante que o professor proponha momentos livres e dirigidos sem privilegiar um ou outro.

Diariamente as crianças escolhem os cantinhos que irão realizar. Essa escolha pode acontecer de diversas formas como, por exemplo, seguindo uma sequência, por meio de sorteios, com o auxílio do ajudante do dia, entre outros. O professor acompanha este momento, lembrando o que foi combinado e auxiliando as crianças na escolha dos cantinhos, além de fazer intervenções pontuais nos cantos por ele planejados, intervenções essas que também devem ser pensadas anteriormente.

- **Atividade Independente:** é um momento da rotina em que a criança pode escolher com qual material ou brinquedo prefere brincar. É uma oportunidade de estimular a autonomia e o direito de escolha da criança, sem haver a interferência do professor, que deve observar e intervir somente se necessário. Esse tempo deverá ser em torno de 15 minutos.

- **Parque:** é um momento de interação entre as crianças, no qual elas exploram possibilidades de movimentos – escorregar, balançar, pendurar-se. A areia permite a modelagem e, por meio desta, o desenvolvimento da criatividade. No parque o professor tem a oportunidade de observar a criança e propor atividades e/ou desafios que envolvem os objetivos existentes no currículo. É possível, por exemplo, colocar fitas nos balanços e questionar por que elas se movem com o balançar, ou ainda, criar diferentes espaços no parque: labirintos com elásticos ou

Para saber, sugerimos para essa faixa etária, também a leitura do texto “Brincadeiras e Jogos no Parque”- Isabel Porto Filgueiras e Adriana Freyberger do Instituto Avisa-lá. Disponível em: <https://avisala.org.br/index.php/conteudo-por-edicoes/revista-avisala-05/brincadeiras-e-jogos-no-parque/>

tecidos, cabanas embaixo da escada do escorregador, entre outras ideias.

b) Momentos de grande grupo:

- **Atividades permanentes diárias:**

- **Planejamento do dia:** O planejamento deve acontecer no início da aula, sendo o momento em que o professor e as crianças planejam as atividades que realizarão no decorrer do dia. A importância deste momento é a construção da autonomia e também de dar segurança às crianças, já que permite que todos saibam o que vai acontecer durante o período, podendo antecipar ações no decorrer das atividades, além de perceberem a duração e a sucessão das mesmas, o que contribui para a estruturação da noção do tempo.

É importante para a faixa etária da pré-escola, o uso de fichas que representem os diferentes momentos da rotina. Ao planejar, as crianças fazem escolhas dentro das possibilidades e vão registrando-as por meio destas fichas (cartões ilustrativos da rotina, que sejam significativos para as crianças, com imagens simples ou fotos e até com representações feitas pelas próprias crianças - desenhos) que vão sendo colocadas sequencialmente em um painel ou varal existente na classe. O professor deve propor maneiras diferentes para realizar o planejamento do dia: ora o ajudante do dia pode levar as fichas, ora cada criança pode levar uma ficha, planejamento maluco, entre outras formas, tornando assim um momento dinâmico e não previsível.

- **Calendário:** trabalhar o calendário na pré-escola permite, além do conhecimento deste instrumento de medida de tempo, o desenvolvimento de noções de temporalidade: hoje, ontem, amanhã; dia, mês, ano e o conhecimento e reconhecimento dos números.

O professor deve planejar boas perguntas, para que as crianças pensem e resolvam questões: “Quantos dias tem esse mês? e quantas semanas?”.

“Quantos dias faltam para a Páscoa?”; “Que dia será nosso passeio?”; “Quantos dias de aula tivemos neste mês?”; “Quantos dias descansamos?”.

O professor pode usar um calendário coletivo e também calendários individuais para cada criança, o que permitirá que cada um marque os dias que veio à escola e os dias que faltou, permitindo uma contagem e comparação posterior por exemplo.

Com as crianças menores, de maternal II e 1ª

Para conhecer mais ideias sobre esta e as demais rotinas acesse o material Uni, duni, tê... disponível em: http://www.itatiba.sp.gov.br/templates/midia/secretarias/educacao/publicacoes/coletanea_de_atividade_uni_duni_te.pdf

Você poderá também conhecer algumas dessas rotinas com foco na matemática lendo o livro “Matemática no dia a dia da Educação Infantil”, disponível em muitas escolas no acervo do Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE do Professor 2013. Leia o capítulo “A roda é um espaço para organização da rotina do dia”.

fase, é fundamental iniciar o trabalho com o calendário linear, já que o modelo tradicional não favorece no início o entendimento da sequência dos números e dos dias. A sequência de trabalho com esse modelo pode ser consultado no livro “Matemática no dia a dia da Educação Infantil”, este livro faz parte do acervo de muitas de nossas escolas, pois foi distribuído pelo Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE do Professor 2013.



Figura 1- Calendário Linear. Disponível em:
<http://polyculturalasolucoespedagogicas.blogspot.com/2014/10/calendario-linear.html>

- **Chamada:** esse momento deve ser bem planejado e explorado pelo professor, não apenas com práticas e atividades relacionadas à linguagem e à base alfabética, mas também variando com matemática, música, cores, entre outras.

A chamada permite o trabalho com o nome próprio das crianças – base da identidade e do processo de alfabetização: a letra inicial, letra final, identificação do próprio nome e do nome dos colegas. Para isso é importante ter os nomes das crianças em fichas que serão sorteadas, contadas, comparadas e organizadas.

Permite ainda o trabalho com o raciocínio lógico-matemático: quantos somos (contagem e relação termo-a-termo), quantos meninos, quantas meninas, quantos faltaram, entre outros. Realizar contagens diferenciadas que não exaltem apenas os gêneros, como: “quantos estão de tênis e quantos não estão de tênis”; “quantos com a camiseta do uniforme e sem a camiseta”, “quantos de blusa de frio e quantos de camiseta”, entre outros. É importante que o professor faça variações que propiciem diferentes desafios para as crianças, permitindo que percebam que os agrupamentos podem mudar, mas o número de alunos sempre será o mesmo.

A chamada em alguns dias pode ter foco no reconhecimento de cores, ou de sons da bandinha. Para isso o professor pode utilizar fichas coloridas e os instrumentos da bandinha no momento do sorteio das fichas dos nomes.

O importante é tornar esta atividade permanente em um momento interessante e não repetitivo.

- **Leitura em voz alta pelo professor/contação de histórias:** certamente essa é uma atividade que deve ser realizada diariamente. O professor deve planejar este momento, é importante ter um objetivo, ou seja, escolher bons textos para divertir e despertar o gosto pela leitura, ou livros que abordem temas que estejam sendo trabalhados, ou ainda focar um gênero para ser trabalhado na semana, entre outros.

É fundamental durante todo o ano, escolher gêneros variados, bons modelos textuais e também livros lúdicos. Por meio das histórias as crianças têm contato com a língua que se escreve e também descobrem outros lugares, outras épocas, conhecem outras pessoas, outros modos de ser e agir.

É importante, fazer uso de diversos recursos: fantoches, mudança de voz, fantasias, dramatizações, tapetes e almofadas, tecidos diversos utilizando-se de diferentes espaços; estimulando a imaginação e o faz-de-conta, de modo que o encantamento e a paixão pela literatura sejam despertados.

- **Hora da Organização:** esse momento proporciona principalmente colaboração coletiva, participação, responsabilidade e cuidado com o espaço escolar, favorecendo a interação entre as crianças e o professor, além de desenvolver habilidades motoras, como varrer, limpar as mesas, organizar as cadeiras, entre outros. Vale lembrar que o professor é o modelo e que é de sua responsabilidade manter a ordem da sala e dos materiais.

- **Avaliação do dia:** este importante momento da rotina proporciona à criança a estruturação do conceito de tempo bem como abordar questões relativas ao desenvolvimento afetivo e emocional.

A estruturação do tempo é trabalhada por meio da reconstrução dos acontecimentos e atividades do dia, permitindo a reflexão sobre sua atuação e de seus pares – o que foi cumprido, o que não foi e a retomada da sequência das atividades. Para esse momento o professor deve lançar algumas questões: “o que você fez no cantinho hoje? ” “O que foi feito primeiro? ”, “O que foi feito depois da merenda? ”.

A afetividade, o emocional e as relações são trabalhadas na retomada dos conflitos e dos combinados, quando o professor pode realizar os seguintes questionamentos: “Das atividades realizadas no cantinho, apresente a que mais lhe agradou”, “Conseguimos cumprir o que combinamos?”. “Você cumpriu os cantinhos da semana? ”.

O objetivo da avaliação é que a criança manifeste oralmente os seus agrados ou desagradados sobre o dia na escola, podendo ter um único item como tema ou não. É importante que não seja um momento monótono e com perguntas repetitivas. Essa atividade deve ser planejada para que a criança realize a reflexão sobre as suas ações na

Para diferentes estratégias retome a leitura do material “Avaliação do dia”, disponível em: http://www.itatiba.sp.gov.br/templates/midia/secretarias/educacao/publicacoes/avaliacao_do_dia.pdf

escola, demonstrando suas preferências ou não, oralizando suas conquistas. Esse momento também é rico para resolução de conflitos, tomando-se o cuidado redobrado para que não se torne um júri. Cabe ao professor ser o mediador das discussões.

- ***Atividades permanentes que não estão presentes diariamente.***

A frequência destas atividades pode ser fixada em uma vez por semana, duas vezes por semana, uma vez, ou três vezes, isso pode variar dependendo do assunto abordado e do planejamento do professor:

- **Roda da Conversa:** Esse é um momento muito importante da rotina, se bem conduzido pelo professor, já que proporciona à criança ampliar seus conhecimentos, a perceber e entender diferentes pontos de vista em relação a assuntos abordados e também a expressão de seus sentimentos. Mas para que tudo isso aconteça, esse momento deve ser bem planejado e conduzido pelo professor.

A roda de conversa deve promover a construção do conhecimento por meio da circulação de informações e questionamentos. Para isso, o professor deve propor assuntos que chamem a atenção dos pequenos, e boas questões para manter o interesse de todos, devendo o mesmo ser planejado de forma direcionada e objetiva. O professor deve ter um foco, não deixando a conversa fluir superficialmente entre as crianças, mediando e intervindo para atingir seus objetivos. Exemplos de bons temas: experiência ou fenômeno da natureza, notícias de diferentes portadores (jornais, revistas, vídeo), depoimentos de pessoas para análise e discussão, acontecimentos da própria escola/classe, uma história ouvida anteriormente, entre outros. Lembrando que esse momento não deve ser confundido com a roda inicial do dia, na qual acontecem o planejamento e o calendário.

- **Atividade Coletiva:** são momentos muito comuns na rotina de nossas escolas, brincadeiras, atividades musicais, realização de uma experiência, culinária, apresentações, a reescrita quando o professor é escriba, o relato oral, entre outros. Esses momentos podem ter como finalidade desenvolver determinadas propostas que façam parte do planejamento ou projeto da classe.

- **Atividade Corporal/Educação Física:** o planejamento de atividades dirigidas com objetivo de desenvolver o esquema corporal das crianças é essencial, sendo que tais atividades devem acontecer semanalmente, pelo menos uma vez por semana, tendo dia específico e comunicado aos pais para que as crianças usem calçados adequados à prática. Circuitos, atividades com bola,

bambolê, cordas, obstáculos, além de jogos e brincadeiras podem ser planejados para esse momento.

- **Atividades não permanentes**

Devemos pensar ainda em atividades que acontecem, mas não são permanentes. São atividades que podem ser planejadas em função de um projeto, do trabalho com um tema ou uma necessidade da sala.

- **Passeios e visitas:** são momentos importantes e que devem ser bem planejados, que permitam a participação de todos garantindo a segurança e o bem-estar. Os passeios e visitas se tornam mais interessantes quando estão relacionados a um tema ou projeto trabalhado em sala.

- **Ciranda do Livro:** esta atividade é realizada em muitas escolas, algumas incluem uma mascote, confeccionam sacolas personalizadas, sendo uma prática lúdica e motivadora da leitura em casa. A atividade consiste em proporcionar o empréstimo de livros, sendo que a cada dia, uma ou mais crianças levam um livro para ler em casa com os pais. É importante selecionar livros de boa qualidade e adequados à idade.

- **Rodízio de Jogos:** assim como a ciranda de livros, o rodízio de jogos funciona como o empréstimo de jogos, que são levados para casa para serem jogados com a família. O interessante é enviar no final de semana para que todos tenham tempo adequado para jogar. Para que todas as crianças levem o jogo dentro do mês, é necessário ter vários kits.

Tanto a Ciranda de Livros como o Rodízio de Jogos são bons exemplos de atividades para serem realizadas em casa, já que algumas propostas de lição de casa podem se mostrar inadequadas, pois os pais não têm a vivência necessária para fazer as intervenções, ora ajudam demais, ora de menos.

- **Assembleia:** é um importante momento avaliativo e deve ser uma prática permanente para salas de 2ª Fases, sendo uma boa oportunidade para investir no desenvolvimento moral, na autonomia e protagonismo. É um espaço destinado para falar e ouvir, levantando os problemas e buscando soluções. A frequência de realização pode ser mensal ou bimestral, e devem ser abordados temas levantados nas avaliações do dia e em outros momentos de discussão e resolução de conflitos, problemas da classe ou da escola e até mesmo discussão de sugestões de melhoria. Os assuntos a serem abordados devem preferencialmente partir dos interesses e necessidades das crianças, o professor deve registrar os temas para trazê-los para discussão no dia da assembleia, marcado previamente e registrado no calendário.

O levantamento dos temas pode ser feito a partir de um quadro disponibilizado na classe que poderá ser completado conforme as necessidades vão aparecendo:

GOSTAMOS	NÃO GOSTAMOS	SOLICITAMOS

Destinar um tempo para essa discussão permite que as crianças a considerem uma atividade habitual e compreendam a importância do diálogo e das trocas para resolver os problemas.

É importante que no momento da assembleia todos estejam dispostos em círculo a fim de favorecer as trocas e a atitude de cooperação entre todos os membros do grupo e dessa forma melhorar a convivência e o comprometimento da turma.

Ao final das discussões é importante retomar o que foi acertado. Vale ressaltar que o professor precisa estar atento ao tempo a ser destinado à Assembleia evitando que a atenção seja desviada.

c) Momentos de pequenos grupos:

Estes momentos oportunizam ao professor intervenções mais pontuais. Destacamos aqui dois deles:

- **Trabalho em grupo:** é importante que isto esteja presente na rotina. Pode acontecer uma vez na semana, com propostas previamente planejadas pelo professor ou ser colocado um cantinho (pintura, desenho, colagem, massinha, dentre outros) para que as crianças o escolham e trabalhem a partir da proposta, orientadas pelo professor. É importante que a folha esteja colada na parede para facilitar a produção. O professor precisa conversar com o pequeno grupo que se forma, questionando-os sobre o que pretendem fazer e quem fará o que. Durante a produção é importante o professor lembrar o que foi combinado pelo grupo e se está sendo cumprido.

ROTINA DO PROJETO CONVIVÊNCIA

Esse projeto atende às crianças de maternal II em período integral. Um dos períodos do dia é preenchido com oficinas e outro com atividades em classe.

O planejamento das oficinas requer atenção do professor, para não sobrecarregar a criança com atividades que já são desenvolvidas no tempo curricular normal. Portanto as oficinas devem ser lúdicas permitindo diferentes possibilidades para manipular materiais diversificados.

Além das oficinas, há a hora da alimentação, que pode seguir as sugestões já elencadas nas rotinas anteriores.

Há também o momento do repouso, que tem como objetivo propiciar relaxamento e descanso às crianças e, para isso, deve ocorrer em local apropriado. Primeiramente devem-se criar condições para que as crianças relaxem, assim permitindo que os que queiram realmente dormir o façam. Num segundo momento, a música e desenhos infantis e não agitados na televisão, podem ser usados como forma de entretenimento e descanso para os que não desejam dormir, é importante que as crianças descansem, portanto, atividades calmas e relaxantes são fundamentais.

Sugestões de Oficinas:

Brincadeiras: o ato de brincar (jogo, brinquedo, brincadeira) deve ser pautado no prazer e divertimento, assumindo o professor, ora um papel de observador e organizador das brincadeiras, ora de parceiro na brincadeira ou jogo.

Dentro do Projeto Convivência, o momento de brincadeira deve ser contemplado na rotina semanal, acontecendo diariamente, em locais variados: pátio, quadra, área gramada, e mesmo em sala de aula. As brincadeiras promovem o aprendizado e desenvolvimento da criança, portanto, deve trazer o movimento, o resgate da cultura popular e os jogos de regras, incluindo também atividades com materiais específicos como: bola, corda, bastão, colchonetes, entre outros.

Culinária: esta atividade convida os pequenos a descobertas de novos sabores, aromas, cores e texturas. Juntar ingredientes, misturar tudo e ver a transformação é divertido e mágico para as crianças, além de desenvolver conceitos científicos.

O espaço para a culinária deve ser adaptado, já que não é possível utilizar a cozinha da escola. Os professores podem realizar a atividade com a turma na sala, no refeitório, na sala multiuso, atentando sempre para a organização do tempo/espaço da escola.

A organização previa do espaço, dos utensílios e dos ingredientes é fundamental para o sucesso deste momento. A higiene também deve ser uma preocupação, tanto do ambiente e utensílios, quanto pessoal – lavar as mãos e prender o cabelo são ações essenciais.

Musicalização: este é um momento que deve estar presente na rotina do projeto convivência com muita frequência, já que é fundamental que as crianças tenham contato com o ambiente sonoro: ouvir, perceber e discriminar eventos sonoros e produções musicais diferentes. O ideal é que as crianças brinquem com a música, inventando e reproduzindo criações musicais, interagindo com os pares e expressando-se livremente.

É importante a apreciação musical de diferentes gêneros (erudito, popular, de outras nacionalidades, cultura popular e as músicas da vivência de cada um) e ritmos (samba, valsa, country, rock, marchas); a exploração das qualidades do som: timbre (característica que distingue cada som), altura (grave ou agudo), intensidade (fracos e fortes) e andamento (rápido, normal e lento).

Horta e Jardinagem: independente do espaço físico da escola, o professor pode, juntamente com as crianças, cultivar plantas em hortas, canteiros ou floreiras, terrários e jardins suspensos. Esta atividade permite a observação da germinação, crescimento das plantas, além dos cuidados necessários para se desenvolvimento.

Histórias: este é um momento que deve ser bem planejado para não repetir as práticas desenvolvidas no tempo curricular.

É preciso variar o gênero, além de contar histórias em diferentes espaços da escola. Utilizar diferentes meios como fantoches, casinhas de fantoches, janelas, cortinas, sombras. É importante preparar o ambiente e criar um clima de envolvimento e encantamento; utilizar adereços (lenços, chapéus, objetos do cotidiano) para enriquecer as histórias.

Artes visuais: são inúmeras as possibilidades desta oficina, pinturas, desenhos, esculturas, modelagem, tecelagem, alinhavo em talagarça ou juta, sendo fundamental propor atividades interessantes e diferentes das desenvolvidas no curricular.

O adulto pode propor perguntas instigantes que propiciem uma reflexão da criança sobre a sua obra e, por conseguinte, ampliem seu repertório artístico.

Os materiais devem ser variados, sendo importante introduzir elementos da natureza, como: pedras, galhos, pequenos troncos, folhas, areia, terra, entre outros.

As produções devem ser bidimensionais e tridimensionais.

Experiências: propor diferentes vivências tendo como foco o conhecimento científico é importante para despertar o interesse, a curiosidade e a observação. As experiências podem ser simples (como misturar duas cores e ver a transformação em outra cor) ou mais elaboradas (a experiência da garrafa chuveirinho é uma que pode ser desenvolvida)

Link para a Experiência da Garrafa Chuveirinho:
<http://cmais.com.br/x-tudo/experiencia/10/garrafachuveirinho.htm>

Estas são algumas sugestões, o professor deve propor outras de acordo com o interesse da turma.

Parceria Família e Escola

A **parceria família e escola** estabelece-se a partir do momento em que se dá a entrada da criança no ambiente escolar. Conforme acontecer o acolhimento dessa família será o relacionamento que se estabelecerá entre ambos.

É importante que a escola conheça e trabalhe com as culturas plurais e toda a sua diversidade, entendendo a especificidade de cada família, valorizando essa riqueza, inserindo-a no contexto escolar e enriquecendo as experiências das crianças.

Para saber mais sobre como estabelecer a parceria escola e família, criando vínculos, leia o texto Participação dos pais na governança da escola: uma entrevista com Sergio Spaggiari - capítulo 7- As cem linguagens da criança - volume 2 -Ed. Penso.

Para isso é preciso desprender-se da ideia de família, muitas vezes, idealizada pelas equipes escolares. Hoje são desenhados diferentes tipos de núcleos familiares e todos devem ser respeitados nas suas particularidades e diferenças.

Dessa forma, a ideia de pertencimento vai sendo construída e os laços vão se estreitando, colaborando para uma participação dos pais na vida escolar de seus filhos, efetivando-se a gestão democrática, o que inclui decisões, deliberações e participação em direcionamento de ações financeiras e pedagógicas, por meio dos Conselhos de Escola e Associação de Pais e Mestres.

Um bom cartão de visita para que os pais abracem e sejam abraçados pelas ideias da escola é a reunião de apresentação no início do ano. É um momento rico para apresentar a proposta pedagógica da escola, as regras, a equipe escolar abrindo espaços para que as dúvidas, as incertezas e inseguranças por parte dos pais sejam dissipadas.

Trazemos duas experiências exitosas de nossa rede para contemplar esse momento, sendo uma da creche e outra da pré-escola:

A CEMEI “Amália” que trabalha com a Creche, costuma organizar essa reunião no segundo dia de planejamento do início do ano, destinando 2 horas para que os pais possam ser atendidos. É discutido com as professoras o texto: **Adaptação e acolhimento dos alunos: Cisele Ortiz “Avisa La”**, que aborda a questão da adaptação, momento inseguro tanto para os pais, como para as crianças e os próprios professores, subsidiando-os no como tratar o tema com os pais. No encontro com os pais, a abordagem do período de adaptação acaba por deixar os pais mais seguros e confortáveis diante dessa situação. É também um momento para que

O texto: Adaptação e acolhimento dos alunos: Cisele Ortiz está disponível no Anexo I e em: <https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/ncmGJtJ5bkXVtrUah4N7Yx2fc3YVbAC8URqHKGQuzcZdpzMHJkhTnfrMUPQ/acolhida-cisele-ortiz.pdf>

pais e professores se conheçam melhor criando um vínculo maior, abrindo espaços para o diálogo permitindo que todos se coloquem – os pais contando sobre os seus filhos e os professores conhecendo-os e falando um pouco do seu trabalho. Assim quando, no dia seguinte, trouxerem seus filhos, a confiança é maior e o vínculo está mais fortalecido.

Já o CEMEI Curió que atende a pré-escola, adota uma estratégia que vem dando certo já há 6 anos. No ato da matrícula o pai recebe uma *carta* de boas-vindas e o convite para primeira reunião de pais que acontece sempre no mês de novembro. Essa reunião é dividida por turma, realizadas no período noturno para que os pais possam participar efetivamente desse momento. São dadas todas as informações relevantes aos pais, aproximando e possibilitando à família conhecer melhor a escola do seu filho, diminuindo a ansiedade e contribuindo com o posterior período de adaptação.

A carta está disponível no Anexo II

O primeiro dia de aula também é uma forma de se estabelecer um bom relacionamento com os pais, criando vínculos. Ao permitir que os pais participem do primeiro dia de aula possibilita-se uma melhor adaptação tanto das crianças quanto dos próprios pais que percebem na prática a dinâmica da rotina, vivenciando uma experiência com seus filhos que pode ser uma roda de conversa, uma expressão artística, uma brincadeira, uma história.

Outro ponto a ser levantado são as reuniões de pais, as quais precisam ser espaços para mostrar a evolução da turma, o que foi feito, o que ainda será feito ao longo da próxima etapa. Precisam ser momentos de aprendizagem aos pais, nos quais possam conhecer mais sobre seu filho e como podem contribuir com o seu desenvolvimento. Dessa forma, é relevante abordar temas como o desenvolvimento moral, a construção da escrita e do número, dentre outros.

Promover encontros com pais é também uma boa alternativa para fortalecer a parceria escola e família. Nesse encontro são trazidos especialistas – psicólogos, fonoaudiólogos, pedagogos para tratar sobre o desenvolvimento infantil, estabelecendo um bate papo para tirar dúvidas e ampliar os conhecimentos.

Outra possibilidade são os encontros com as famílias nos quais podem compartilhar das atividades realizadas pelas crianças e também com as crianças.

Muitas escolas realizam momentos nos quais os pais podem brincar com os filhos, participando de momentos da rotina que enriquecem o aprender de todos.

Tudo isso permite trazer os pais como parceiros iguais, ideia defendida por Loris Malaguzzi. No volume 2 do livro “As cem linguagens” há a visão de uma pedagoga, Paola Cavazzoni, sobre os pais vistos como iguais nas escolas que permitirá ampliar nosso olhar e as relações com as famílias:

Uma creche ou pré-escola que deseja praticar a participação deve conseguir se mobilizar e propiciar oportunidades para trocas individuais ou em grupo antes que as crianças e os pais venham à escola. Os professores têm de saber planejar e estabelecer as ferramentas (cadernos, diários, etc) para fomentar o fluxo de ideias dos pais e o seu desenvolvimento ao longo do tempo. Os professores precisam saber organizar os espaços da creche e da pré-escola para que sejam ambientes acolhedores, um local para guardar os traços, os testemunhos, as vozes e a presença ativa dos pais de hoje e de ontem como parte da história da escola. Reggio Emilia optou por acreditar em pais que são fortes em virtude de sua paternidade e essa escolha nos leva a valorizar a participação familiar na vida das nossas escolas. Isso também significa que os professores não devem necessariamente procurar os tipos de pais que mais se aproximam do modelo idealizado de família, e sim reconhecer e valorizar famílias e pais individualmente. Isso significa ouvir as suas perguntas, as suas dúvidas, os seus desejos e moldar a própria abordagem de acordo, ao mesmo tempo em que utilizam essas questões individuais como oportunidades para a escola discutir os valores da educação. (CAVAZZONI, 2016)

Cabe a cada equipe escolar refletir sempre sobre como está permitindo a construção de uma parceria escola e família que possibilita a participação de todos, oportunizando e valorizando o papel da família na construção de um sujeito de direitos e protagonista de sua própria história.

Documentação Pedagógica e Avaliação

Muito já foi discutido sobre avaliar na Educação Infantil. Vamos retomar alguns pontos importantes a esse respeito que permeiam as ações do professor em sala de aula e refletem no desenvolvimento das crianças.

Sabemos que avaliar não é julgar. É, segundo Hoffmann (2012), acompanhar o percurso da criança durante as muitas situações vivenciadas visando promover o desenvolvimento. Segundo a autora,

“...envolve um conjunto de procedimentos inerentes ao fazer pedagógico. Os princípios que embasam a avaliação norteiam o planejamento, as propostas pedagógicas e a relação entre todos os

elementos da ação educativa. Eles se refletem em todo o trabalho da escola. Sem uma reflexão séria sobre as concepções e os procedimentos avaliativos de forma mais ampla, perdem-se os rumos da educação e a clareza das ações a efetivar em termos de melhoria da aprendizagem das crianças e da organização do cenário educativo” (HOFFMANN, 2012)

O professor num movimento de ação-reflexão-ação constantemente está avaliando o seu fazer e os resultados a fim de planejar boas situações de aprendizagem – desafios adequados a partir daquilo que observou e refletiu - que permitam seus alunos a se desenvolverem sempre mais.

É ainda preciso ter claro, que cada criança tem sua história e que reage às diferentes propostas a partir dos esquemas de pensamento já construídos por ela, o que exige do professor conhecer como se dá esse desenvolvimento para poder fazer uma leitura mais real das possibilidades e capacidades de sua turma e, assim, planejar sua ação pedagógica e quando necessário replanejá-la, redirecionando –as.

Dessa forma, conhecendo a criança e suas potencialidades, a partir das observações realizadas, o professor fará intervenções, mediações por meio de desafios que permitam às crianças superarem-se cognitivamente.

A mediação é defendida tanto em Piaget quanto Vygotsky como lembra HOFFMANN, quando pontua que:

Fundamentam o papel insubstituível do educador em termos de processos favorecedores à construção do conhecimento e defendem a importância da interação adulto/criança e criança/criança para o seu pleno desenvolvimento no plano moral e intelectual. (PORTO ALEGRE.2012)

Para que isso aconteça o professor precisa observar, registrar, refletir, mediar. São ações intrínsecas entre si. Aquilo que observa precisa ser registrado por meio de textos escritos, fotos, áudio ou vídeo aulas, além das próprias produções das crianças, podendo ser organizado na forma de portfólios, álbuns, pastas.

Isso tudo constitui a **documentação pedagógica** entendida como a elaboração das informações obtidas a partir dos registros realizados ao longo das suas observações. Gunilla Dahlberg, no livro *As cem linguagens da criança*, volume 2, esclarece o que é documentação pedagógica:

Para saber mais sobre a documentação pedagógica acesse <https://tempodecreche.com.br/registros-e-avaliacoes/afinal-o-que-e-documentacao-pedagogica/>

Leia os capítulos 12 e 13 do Volume 2 de “As cem linguagens da criança- a experiência de Reggio Emilia” em transformação – Ed. Penso.

Processo de tornar o trabalho pedagógico (ou outro) visível ao diálogo, interpretação, contestação e transformação [...] promove a ideia da escola como um lugar de prática política democrática, permitindo que cidadãos, jovens e idosos envolvam-se em questões importantes, tais como a infância, o cuidado infantil, a educação e o conhecimento. [...] Por meio da documentação, podemos estudar e fazer perguntas mais facilmente sobre a prática. Qual a imagem que devemos ter da criança? Que discursos do ensino e da aprendizagem aceitamos? Que voz, direito e respeito as crianças recebem nos nossos programas infantis? Meramente falamos sobre a criança competente, criatividade, participação e prática reflexiva ou essas ideias realmente permeiam a nossa prática? (DAHLBERG, 2016)

Assim por meio da documentação narramos a história da criança e a do próprio professor, significando o fazer e o aprender. Nessa visão, a documentação destina-se ao próprio professor, às crianças, às famílias e às equipes pedagógicas. Ao contar o percurso percorrido e a sua própria história amplia-se o campo de visão do próprio professor, as crianças valorizam e relembram o que aprenderam, as famílias tornam-se mais parceiras, percebendo os avanços de seus filhos e as equipes ampliam seus próprios repertórios.

Essa história pode ser contada por meio de painéis, cartazes, textos, portfólios, totens, fotos, materiais e produção das crianças. Pode chegar aos pais por meio de exposições na escola, site, página do Facebook ou grupo de Whatsapp da escola³.

Todo esse movimento permitirá mudanças de olhares, redirecionamentos, estreitar as ligações com os colegas e com as famílias, mas acima de tudo, promover uma educação que atenda às reais necessidades de cada criança.

O registro reflexivo

Todos os registros realizados durante o percurso permitirão a elaboração de um registro reflexivo entregue aos pais ao final de cada semestre mais rico e contextualizado com a prática. Requer um exercício de aprimorar o olhar da observação, de criar o hábito de registrar de diferentes maneiras, sobretudo, que

³ A socialização do trabalho em redes sociais, deve ser cercada de muito cuidado e atenção às normas, como autorização de imagem pelos pais, cuidado com imagens que possam expor as crianças, cuidado com a norma culta na linguagem escrita.

permitirá rever e replanejar as ações, utilizando novas lentes para enxergar a criança em suas potencialidades e os desafios ainda a serem superados.

Além do que foi descrito anteriormente que permite aprofundar o registro reflexivo, as avaliações diagnósticas, importantes instrumentos para o professor conhecer a sua turma e definir ações, também devem fazer parte desse registro.

Observações mais atentas em algumas atividades, podem também colaborar com a elaboração do registro reflexivo, pois, fornecerão dados e informações para isso.

Avaliação Diagnóstica da Escrita

Na 2ª fase da Pré-Escola, aplica-se a avaliação diagnóstica da escrita, no início do ano, em junho, setembro e novembro com o objetivo de conhecer o que a turma já sabe sobre a escrita. A partir da análise dos resultados obtidos, o professor irá planejar as propostas de leitura e escrita que permitirão aos alunos avançar nas suas hipóteses da construção da escrita.

A avaliação diagnóstica ou sondagem que é feita na segunda fase é um instrumento que possibilita ao professor conhecer as hipóteses de escrita que os alunos possuem acerca da escrita alfabética e do sistema de escrita de uma maneira geral.

De acordo com o material do Ler e Escrever,

“a realização periódica de sondagens é também um instrumento para o planejamento do professor, pois permite que avalie e acompanhe os avanços da turma com relação à aquisição da escrita alfabética, além de lhe fornecer informações preciosas para o planejamento das atividades de leitura e de escrita, assim como para a definição das parcerias de trabalho entre os alunos (Agrupamentos) e para que se faça boas intervenções no grupo” (SÃO PAULO, 2009, p.24-26)

Embora a meta final da Educação Infantil não seja que todos estejam alfabéticos, o uso da sondagem possibilita avanços uma vez que é possível trazer atividades adequadas às diferentes hipóteses.

Como realizá-la:

- Escolher uma lista de palavras do mesmo campo semântico (ver sugestões ao final). As palavras devem fazer parte do vocabulário cotidiano dos alunos, mesmo que eles ainda não tenham tido a oportunidade de refletir sobre a representação escrita dessas palavras. Mas não devem ser palavras cuja escrita tenham memorizado.
- A lista deve contemplar palavras que variam na quantidade de letras abrangendo palavras monossílabas, dissílabas, trissílabas, polissílabas. Atentar ao fato que as palavras não podem ter sílabas contíguas iguais (ou seja, repetirem as mesmas vogais próximas) como ABACAXI , BALA, BOLO.
- O ditado deve ser iniciado pela palavra polissílaba, depois pela trissílaba, em seguida pela dissílaba e, por último, a monossílaba. Esse cuidado deve ser tomado porque, no caso de as crianças escreverem segundo a hipótese do número mínimo de letras, poderão recusar-se a escrever se tiverem de começar pela palavra monossílaba.

Alguns exemplos de listas a serem ditadas:

Campo semântico: festa de aniversário Brigadeiro Bexiga Doce Bis Eu comi doce na festa.	(Campo semântico: animais) Dinossauro Camelo Sapo Rã O sapo está na lagoa	(Campo semântico: contos de fadas) Chapeuzinho Rapunzel Bruxa Rei A bruxa é má.
(Campo semântico: bebidas) Refrigerante/turbaina Groselha Suco Chá Eu tomei suco.	(Campo semântico: brinquedos de parque) Escorregador Gangorra Balde Pá A gangorra quebrou.	(Campo semântico: brinquedos) Caminhãozinho Boneca Pião/bola* Trem A bola é colorida.
(Campo semântico: festa junina) Refrigerante/amendoim /bandeirinha* Quadrilha/pipoca* Milho/pesca/doce* Som A pipoca pulou na panela.	(Campo semântico: doces) Brigadeiro Paçoca Churros Bis Eu gosto de Churros	(Campo semântico: Natal) Panetone Música Sino/Bola* Luz O Natal é luz.

**Escolher uma das sugestões dadas.*

- Após o ditado da lista, ditar uma frase que envolva pelo menos uma das palavras da lista, para poder observar se os alunos voltam a escrever essa palavra de forma semelhante, ou seja, se a escrita dessa palavra permanece estável mesmo no contexto de uma frase.
- Após ditar a palavra, solicitar que o aluno a leia, apontando com o dedo (pedir que a criança leia o que escreveu mostrando com o dedo o que está escrito). O professor acompanhará, anotando os detalhes de como realiza a leitura (se apontam com o dedo cada uma das letras ou não, se associam aquilo que falam à escrita). Deve observar as reações dos alunos enquanto escreve. Anote aquilo que eles falarem em voz alta, sobretudo o que pronunciarem de forma espontânea. Essas anotações devem ser feitas numa folha à parte. Fazer um registro da relação entre a leitura e a escrita.
- Por exemplo, o aluno escreveu B G D O e associou cada uma das sílabas dessa palavra a uma das letras que escreveu.

Registre:

B G D O
 | | | |
 (bri) (ga) (dei) (ro)

Pode acontecer que, para BRIGADEIRO, outro aluno registre KLMAEOPQURS (ou seja, utilize muitas e variadas letras, sem que o seu critério de escolha dessas letras tenha alguma relação com a palavra falada). Nesse caso, se ele ler sem se deter em cada uma das letras, anote o sentido que ele usou nesta leitura. Por exemplo:

KLMAEOPQURS (brigadeiro)
 →

- Se algum aluno se recusar a escrever, ofereça-lhe letras móveis e proceda da mesma maneira. Poderá fotografar o que o aluno escreveu e fazer as anotações.

- Reforçando que as diagnósticas são feitas individualmente. Enquanto trabalha com um aluno, o professor deve garantir que os demais estejam ocupados com outras atividades que não necessite da sua intervenção pontual: cantinhos, atividade independente, por exemplo.

As diagnósticas podem ser realizadas paulatinamente ao longo da semana.

Organizando os dados obtidos:

Depois de terminadas todas as diagnósticas, organizar os dados obtidos no Mapa de Alfabetização, anotando a hipótese de escrita que cada um se encontra:

PRÉ-SILÁBICA

- 1 - Não diferencia desenho de escrita.
- 2 - Imita a letra cursiva.
- 3 - Realiza escrita unigráfica (utiliza somente um símbolo para representar a palavra).
- 4 - Escreve sem controle de quantidade (até o limite da folha).
- 5 - Repete a mesma série de letras para escrever qualquer palavra.
- 6 - Escreve de maneiras diferentes palavras diferentes.

ATENÇÃO: legenda meramente descritiva, com finalidade de situar melhor o que sabem os alunos pré-silábicos. Tal legenda não obedece a uma ordenação.

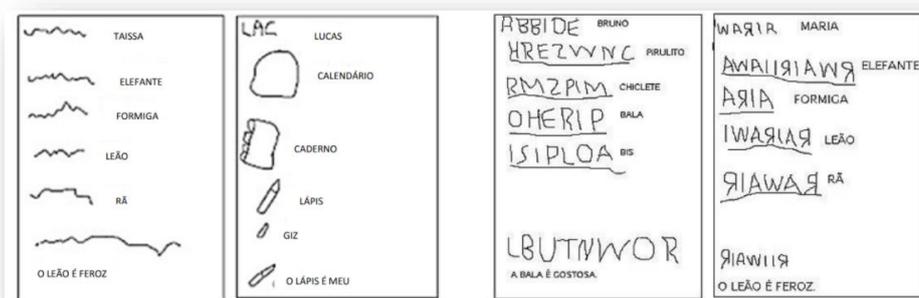


Figura 2 – Escritas Pré-Silábicas. Imagem disponível em: <https://www.qconcursos.com/questoes-de-concursos/questoes/d2505854-12>

SILÁBICA SEM VALOR SONORO CONVENCIONAL

1 - Estabelece relação entre fala e escrita (faz corresponder para cada sílaba oral uma marca) utilizando grafismos e outros símbolos.

2 - Estabelece relação entre fala e escrita, utilizando letras, mas sem fazer uso do valor sonoro convencional.



Figura 3 - Escrita Silábica sem valor sonoro. Imagem Disponível em: <http://educaipo.blogspot.com/2013/08/hipoteses-de-escrita.html#.X8IEFGhKJIU>

SILÁBICA COM VALOR SONORO CONVENCIONAL

1 - Estabelece relação entre fala e escrita, fazendo uso do valor sonoro convencional.



Figura 4 - Escrita Silábica com valor sonoro. Imagem Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/431167/2/Produto_Andrea%20Mattosinho_2018.pdf

SILÁBICA-ALFABÉTICA

1 - Estabelece relação entre fala e escrita, ora utilizando uma letra para cada sílaba, ora utilizando mais letras.

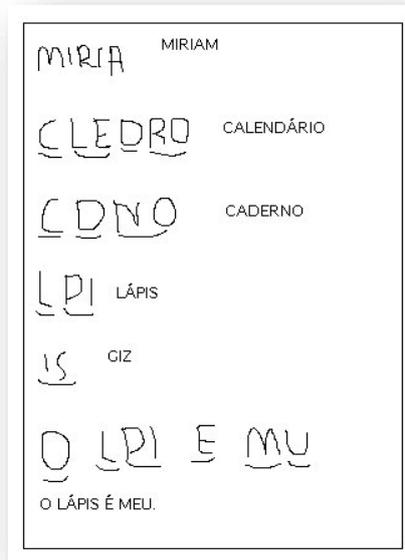


Figura 5 - Escrita Silábica Alfabética. Imagem Disponível em:
https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/431167/2/Produto_Andrea%20Mattosinho_2018.pdf

ALFABÉTICA

- 1 - Produz escritas alfabéticas, mesmo não observando as convenções ortográficas da escrita.
- 2 - Produz escritas alfabéticas, observando algumas convenções ortográficas da escrita.
- 3 - Produz escritas alfabéticas, sempre observando as convenções ortográficas.

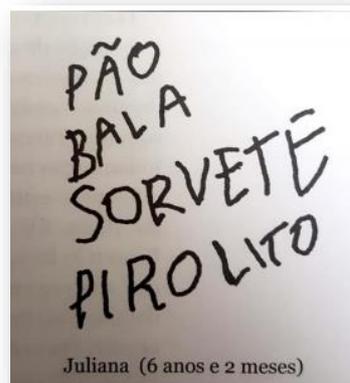


Figura 6 - Escrita Alfabética. Imagem Disponível em:
https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/431167/2/Produto_Andrea%20Mattosinho_2018.pdf

Com os dados organizados no mapa, analisar, juntamente com o coordenador e os outros colegas da 2ª fase, como organizar parcerias produtivas para trabalhar atividades de leitura e escrita de maneira que todos avancem na construção de escrita.

Leia o texto "Para pensar o desenho da Criança" disponível em <https://www.escoladavila.com.br/blog/?p=8302> que permitirá rever o trabalho com o desenho com as crianças pequenas.

As parcerias produtivas são as duplas formadas com hipóteses de escrita próximas. Estas duplas realizarão atividades de escrita adequadas à sua hipótese, ou seja, o professor propõe para a dupla - silábico com valor e silábico sem valor - uma cruzadinha com um banco de palavras diferente daquela outra dupla que é, por exemplo, silábica com valor e silábica alfabética. São possibilidades de parcerias produtivas:

Pré-silábico com Silábico com valor
Silábico sem valor com Silábico com valor
Silábico com valor com Silábico com valor
Silábico com valor com Silábico Alfabético
Silábico Alfabético com Alfabético
Alfabético com Alfabético

Esse trabalho com as parcerias produtivas que acontece nas classes de 2ª fase, precisam estar presentes ao menos uma vez por semana para que as crianças possam exercitar de forma mais pontual suas hipóteses de escrita, seja usando as letras móveis, seja realizando cruzadinhas, fazendo leitura por ajuste, textos que sabe de cor.

Avaliação Diagnóstica do Desenho

Na Educação Infantil, o município utiliza já há muito tempo a diagnóstica do desenho da criança para avaliar a evolução do desenho nas produções infantis e mais recentemente também com o foco de observar os elementos do campo matemático. Assim ao propor o desenho, além de avaliar a fase do desenho em que a criança se encontra, avalia-se também aspectos da Matemática.

Ressaltamos que após analisar as produções obtidas e preencher as pautas de observação é fundamental pensar em quais intervenções serão propostas para que

haja avanço nesse desenhar bem como nos elementos matemáticos abordados, conforme o descrito até aqui.

Relembrando as fases do desenho segundo Luquet

- Realismo fortuito: 2 a 3 anos e meio⁴
- Nessa fase a criança rabisca e descobre ao rabiscar um significado para aquilo que faz. Em outras palavras, na medida em que vai fazendo garatujas ou rabiscos, a criança reconhece formas no que rabisca sem uma intenção anterior.



Figura 7 - Realismo fortuito. Imagem Disponível em:
<http://rodadeinfancia.blogspot.com/2013/07/grafismo-infantil-estagios-do-desenho.html>

- Realismo Gorado: 3 anos e meio a 4 anos
Caracteriza-se pela incapacidade sintética demonstrada pela criança. Os elementos do desenho estão justapostos e não se coordenam num todo. Por exemplo, o chapéu muito acima da cabeça, os botões ao lado do corpo. Nesta fase um dos modelos predominantes é o dos “badamecos girinos”. A figura humana é representada por uma cabeça dotada de apêndices filiformes que são as pernas, ou dotados de braços e pernas, mas sem troncos.

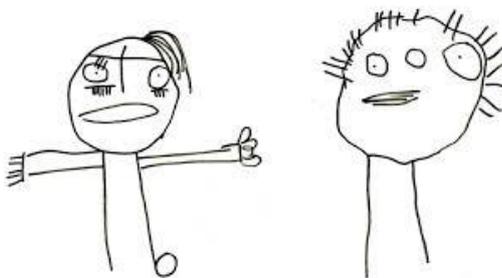


Figura 8 - Realismo Gorado. Imagem disponível em:
<http://rodadeinfancia.blogspot.com/2013/07/grafismo-infantil-estagios-do-desenho.html>

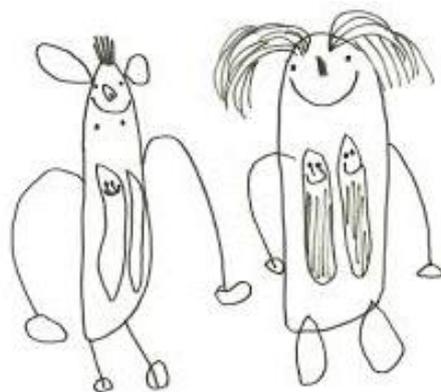
4 Retirado do livro PROEPRE- Fundamentos teóricos da Educação Infantil de Múcio Camargo de Assis e Orly Zucatto Mantovani de Assis. 4ª edição- UNICAMP – p.147 e 148

- **Realismo Intelectual: 4 anos e meio a 8 anos**

O desenho da criança supera as dificuldades das fases anteriores, mas apresenta, essencialmente, os atributos conceptuais do modelo, não havendo preocupação com perspectivas visuais. Assim, por exemplo, o rosto desenhado de perfil terá dois olhos. A “transparência” é uma das características do desenho dessa fase. Os móveis são vistos no interior das casas desenhadas, as raízes das plantas são vistas no interior da terra.

Outra característica que se observa é que a criança utiliza um único desenho representando um desenvolvimento cronológico. Vários bonecos em diferentes alturas do tronco de uma árvore representam o mesmo personagem ao galgar o topo da árvore.

O desenho não apresenta perspectivas e nem relações métricas, mas leva em consideração as ligações topológicas: as vizinhanças, separações, contornos, fechamentos.



*Figura 9 Realismo Intelectual. Imagem disponível em:
<http://rodadeinfancia.blogspot.com/2013/07/grafismo-infantil-estagios-do-desenho.html>*

- **Realismo visual: a partir de 8- 9 anos**

O desenho já não representa o que não é visível de um ponto de vista particular. O rosto de perfil terá apenas um olho, as partes dos objetos que ficam escondidas atrás de outro objeto não são mais desenhadas.

Nessa fase, o desenho leva em consideração a disposição dos objetos segundo um plano de conjunto (eixos de coordenadas) e suas proposições métricas. A flor desenhada ao lado da casa será proporcionalmente menor que a casa e não maior, como acontecia na fase anterior.



Figura 10 - Realismo Visual. Imagem disponível em:
<https://metamorfoseexpressiva.wordpress.com/2016/05/24/construcao-grafico-plastica-luquet/#jp-carousel-265>

Para tratarmos do desenho e sua relação com a Matemática, apresentaremos o documento *“Pauta de observação do desenho da criança – o desenho revelando elementos do campo matemático”*.

O desenho revelando elementos do campo matemático

Antes de pensarmos em uma pauta de observação do desenho da criança com o objetivo de perceber elementos do campo da matemática, devemos retomar o que o desenho representa no universo infantil.

A criança pode desenhar por prazer, curiosidade, mas acima de tudo, desenha para se comunicar, transmitir suas ideias.

Podemos afirmar, de acordo com o Caderno 5 do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa - PNAIC:

...que a criança começa a **produzir texto/discurso** nas **marcas que imprime com o próprio corpo**, nos gestos indicativos, nas expressões corporais e dramatizações, **no traçado dos desenhos**, símbolos e letras, no trabalho com as artes visuais – pinturas, colagens e modelagens –, na criação de textos orais a partir de imagens e situações vividas, observadas ou imaginadas e na possibilidade de ditar esses textos, buscando a melhor forma de articular o discurso que pretende proferir, para um escriba transcrever ou para ela própria tentar fazê-lo, ainda que de forma não convencional. (MEC/SEB,2016)

Assim, percebemos que o desenho é de fundamental importância para a criança... e para o professor! Pois é através dele que a criança se comunica, no início de sua jornada.

E para ampliar nosso olhar, os estudos de Vigotsky podem contribuir, já que ao tentar entender a pré-história da linguagem escrita, Vigotsky distinguiu alguns pontos importantes no processo de simbolização da criança:

Em primeiro lugar, **trata o gesto** como escrita no ar, uma vez que são apropriados como sentidos e significados, e os signos escritos como gestos que foram fixados. Segundo ele, **os primeiros rabiscos e desenhos das crianças seriam mais gestos do que propriamente desenhos**. Ao desenharem os atos de correr ou de pular, por exemplo, as mãos fazem o movimento indicativo desses atos, e o lápis apenas fixa-os no papel. Também observa que **inicialmente as crianças são muito mais simbolistas do que naturalistas**, já que não desenharam o que veem, mas o que conhecem (por exemplo: dois olhos numa figura humana de perfil). (BRASIL, 2016)

Foi Alexandre Luria, dentro do projeto geral de pesquisa coordenado por Vygotsky, o responsável, por tentar recriar experimentalmente o processo de simbolização na escrita. Para esse pesquisador, **linhas e rabiscos são substituídos por figuras e imagens, e estas dão lugar a signos**. Para ele, **nessa sequência de acontecimentos está todo o caminho do desenvolvimento da escrita**, tanto na história da civilização como no desenvolvimento da criança (LURIA, 2010, p. 161).



Concluimos que na Educação Infantil, o desenho pode ser um instrumento rico de análise e percepção dos avanços das crianças.

Mas e os desenhos para observarmos a matemática? Buscamos nos estudos no grupo de formação continuada, hoje denominado Grucomat, da USF/Itatiba, elementos para essa discussão. E segundo pesquisadoras deste grupo:

Quando pedimos para uma criança registrar um jogo ou uma brincadeira, a cada nova experiência vivida corporalmente, cada vez que ela brinca novamente, novos elementos vão surgindo em seu desenho, aproximando-se mais do que realmente aconteceu na sua memória, aquilo que foi marcante naquela ação. Em um registro de uma brincadeira a criança mostra com o corpo aquilo que ela quer desenhar, como por exemplo, ela quer registrar o ato de correr, então ela mostra com o dedo o movimento e seu desenho é o reflexo desse movimento. (TORNICELLI e GRANDO, 2008)

A partir destas ideias podemos concluir que o professor deverá ter um olhar atento, procurando perceber elementos “matemáticos” nos desenhos de seus alunos.

Para ilustrar, observemos o desenho do aluno G. da professora Selene no ano de 2013 na Educação Infantil; trata-se de um desenho, onde o aluno da 2ª fase registra sua jogada no “Jogo de Bolinha de Gude”:



Figura 11 - Registro de Jogo - disponível em: CAMARGO, G. G. 2015.

Ao analisar o desenho, percebemos que o aluno representou todo o “cenário” da brincadeira: raia, linha de tiro, as bolinhas e ele mesmo. O que o professor poderia analisar dentro do campo da matemática?

Pensamos que o primeiro elemento é a utilização do espaço no papel: utilizou todo o papel? Soube dividir os elementos no espaço?

Em seguida, podemos analisar a proporção. A relação de tamanho das bolinhas em relação à figura humana, por exemplo.

Por último, podemos analisar se as bolinhas desenhadas correspondem a quantidade utilizada, percebendo se a criança teve a preocupação de contar ao desenhar, além de notar que o número não apareceu nos registros.

Outro desenho interessante é de outro aluno da professora Selene, da mesma proposta:

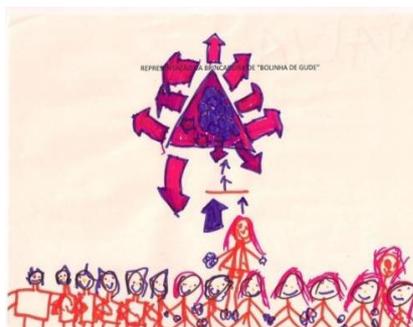


Figura 12 - Registro de Jogo - disponível em: CAMARGO, G. G. 2015.

Neste registro observamos que, diferentemente do aluno G. que registrou o momento de sua jogada, esse aluno ou aluna, teve a preocupação de registrar o jogo e todos seus colegas de sala e a professora.

Novamente podemos analisar o uso do espaço do papel, a proporção entre os elementos desenhados, a questão da quantidade de bolinhas e de alunos.

Neste desenho, apesar do número não aparecer como forma de registro, a questão da quantidade de alunos da sala aparece fortemente, a aluna ao desenhar, teve que contar, controlar quantidades, além de cuidar para que o espaço fosse suficiente para todos.

Outro fato são as setas, que representam o movimento das bolinhas ao sair da raia.

Com esses dois exemplos, podemos perceber como um registro de uma brincadeira pode dar “pistas” do desenvolvimento e do conhecimento matemático dos alunos.

Sugestão de brincadeira para a 2ª fase:

Uma brincadeira que pode fornecer bons elementos de análise, é a “Amarelinha”, já que esta traz em seu layout, formas geométricas, números, o marcador, além de letras.

Na questão das formas, o que é importante analisar não é a nomeação ou o registro de um “quadrado”, mas sim se a criança tem a percepção da forma no layout e se o reproduz com segurança, ou se faz “meio arredondado”.

Se os números são representados é outro ponto importante de análise, e, além disso, se são representados na sequência formal.

Outras análises recaem sobre o que já discutimos, uso do espaço do papel, proporcionalidade, quantidades de alunos.

Logicamente que a “Amarelinha” é apenas uma sugestão, o professor pode pensar em outro jogo ou brincadeira que proporcione outras análises interessantes.

Apenas ressaltamos que é importante registrar **a mesma brincadeira** em espaço de tempo distantes, por exemplo, início, meio e final do ano, de forma a permitir a análise da evolução do registro da criança.

O Jogo da Amarelinha

A brincadeira da Amarelinha é uma brincadeira muito antiga. A mais tradicional é aquela feita no chão com giz.

Seguem as regras da brincadeira:

1. Cada jogador precisa de uma pedrinha ou tampinha que servirá de marcador.

2. Quem começar, joga a pedrinha na casa marcada com o número 1 e vai pulando de casa em casa, partindo da casa 2 até o céu. Não pode colocar o pé no 1, onde está o marcador

3. Só é permitido pôr um pé em cada casa. Quando há uma casa do lado da outra, pode pôr os dois pés no chão.

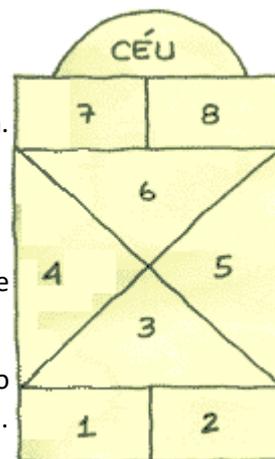
4. Quando chegar ao céu, o jogador vira e volta pulando na mesma maneira, pegando a pedrinha quando estiver na casa 2.

5. A mesma pessoa começa de novo, jogando a pedrinha na casa 2.

6. Perde a vez quem:

- Pisar nas linhas do jogo
- Pisar na casa onde está a pedrinha
- Não acertar a pedrinha na casa onde ela deve cair
- Não conseguir (ou esquecer) de pegar a pedrinha de volta

7. Ganha quem terminar de pular todas as casas primeiro.



Importante: depois de apresentar a brincadeira coletivamente, organizar diferentes Amarelinhas no chão para que se formem pequenos grupos e assim todos possam se manter interessados, evitando desviar a atenção pelo grande tempo de espera que pode gerar toda a classe na mesma Amarelinha.

Sugestão de brincadeira/jogo para a 1ª fase:

Uma brincadeira interessante para a 1ª fase é o Jogo da Pipoca. Nele as crianças jogam folhas amassadas (pipocas) para o campo do grupo adversário, vence o grupo que tiver *menos* pipocas em seu campo.

A questão de quem tem menos ganhar, por si só gera muita discussão com os pequenos, o entendimento do jogo muitas vezes acontece depois que o professor proporciona algumas vezes esse jogo/brincadeira.

Quanto às questões matemáticas, o jogo permite boas representações e análises: se a criança representa os dois campos de jogo, se representam as “pipocas” e os colegas, permitindo análise do uso do espaço e da representação das quantidades.

Jogo da Pipoca

Material necessário:

Bolinhas de papel rascunho de revistas, jornal, etc)

Pátio ou espaço aberto para as equipes.

Divida o espaço com um risco (traço) no chão, posicione as duas equipes no campo.



Como brincar:

Separe duas equipes com as crianças;

Distribua as folhas e peça que cada criança amasse a sua formando uma bolinha (pipoca);

Ao apitar as crianças começam a jogar pipocas no campo do time adversário, ao final do tempo estipulado, contam-se as pipocas dos dois times, a equipe que tiver menos pipoca marca ponto.

Vale ressaltar que as crianças precisam brincar bastante para que possam se apropriar das regras e assim poder fazer um bom registro.

A análise criteriosa dos desenhos, e o preenchimento da pauta dará subsídios para que o professor possa fazer boas intervenções ao longo do semestre, trazendo outros momentos para sanar as dificuldades da turma nos aspectos observados.

O documento na íntegra está disponível em:
http://www.itatiba.sp.gov.br/templates/midia/secretarias/educacao/publicacoes/pauta_de_observacao_do_desenho_da_crianca_circular.pdf

ORGANIZAÇÃO

Curricular



ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O nosso currículo como dito anteriormente foi adequado às orientações da BNCC e do Currículo Paulista. Para isso a organização curricular anterior sofreu algumas alterações.

Vamos a elas:

- Quanto às competências gerais: conforme a BNCC propõe ao longo do percurso escolar, “as aprendizagens essenciais devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais, que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento” (BRASIL, BNCC, p.8), inter-relacionando-se e desdobrando-se no tratamento didático proposto para as três etapas da Educação.

Vale ainda retomar a ideia de competência e o trabalho com as mesmas conforme o documento traz:

[...] competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. Ao definir essas competências, a BNCC reconhece que a “educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza” (BRASIL,2013), mostrando-se também alinhada à Agenda 2030 da Organização Das Nações Unidas (ONU). (BRASIL, BNCC, 2018)

São elas:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e

resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artísticas, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e grupos

sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

- Quanto à faixa etária

BEBÊS	CRIANÇAS BEM PEQUENAS	CRIANÇAS PEQUENAS
Zero a 1 ano e 6 meses	1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses	4 anos a 5 anos e 11 meses

- Quanto aos campos de experiência: são 5 Campos de Experiências nos quais estão contextualizados os objetivos de aprendizagem:

O Eu, o outro e o nós: as propostas que envolvem este campo privilegiam as experiências de interação, para que se construa e se amplie a percepção de si, do outro e do grupo, por meio das relações que se estabelece com seus pares e adultos, de forma a descobrir seu modo de ser, estar e agir no mundo e aprender, reconhecer e respeitar as identidades dos outros.

Corpo, gestos e movimentos: As experiências com o corpo, gestos e movimentos devem promover a validação da linguagem corporal dos bebês e das crianças e potencializar suas formas de expressão, aprimorando a percepção do próprio corpo e ampliando o conhecimento de si e do mundo.

Traços, sons, cores e formas: os saberes e conhecimentos trazidos nesse campo potencializam a criatividade, o senso estético, o senso crítico e a autoria das crianças ao construir, criarem e desenharem usando diferentes materiais plásticos e/ou gráficos, bem como desenvolvem a expressividade e a sensibilidade ao vivenciarem diferentes sons, ritmos, músicas e demais movimentos artísticos próprios da sua e de outras culturas.

Escuta, fala, pensamento e imaginação: as experiências nesse campo respondem aos interesses das crianças com relação a forma verbal e gráfica de comunicação como meios de expressão de ideias, sentimentos e imaginação. Propõem a inserção de vivências relacionadas aos contextos sociais e culturais de letramento (conversas, escuta de histórias lidas ou contadas, manuseio de livros e outros suportes de escrita, produção de textos orais e/ou escritos com apoio, escrita espontânea etc.).

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações: os saberes e conhecimentos que envolvem esse campo atendem a curiosidade dos bebês e das crianças em descobrir o sentido do mundo e das coisas, por meio de propostas com as quais possam testar, experimentar, levantar hipóteses, estimar, contar, medir, comparar, constatar, deslocar, dentre outros.

- Quanto aos direitos de aprendizagem e desenvolvimento: a BNCC propõe o trabalho com os seis direitos de aprendizagem que são: **Conviver, brincar, explorar, participar, comunicar e conhecer-se.**

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	DIREITOS DE APRENDIZAGEM
<p>O eu o outro e nós</p>	<p>CONVIVER com crianças e adultos em pequenos e grandes grupos, percebendo e valorizando as diferenças individuais e coletivas existentes, aprender a lidar com conflitos e a respeitar as diferentes identidades e culturas.</p> <p>BRINCAR com diferentes parceiros e envolver-se em variadas brincadeiras, como as exploratórias, as de construção, as tradicionais, as de faz-de-conta e os jogos de regras, de modo a construir o sentido do singular e do coletivo, da autonomia e da solidariedade.</p> <p>EXPLORAR os materiais, brinquedos, objetos, ambientes, entorno físico e social, identificando suas potencialidades, limites, interesses e desenvolver sua sensibilidade em relação aos sentimentos, necessidades e ideias dos outros</p>

<p>O eu o outro e nós</p>	<p>com quem interage.</p> <p>PARTICIPAR ativamente das situações do cotidiano, tanto daquelas ligadas ao cuidado de si e do ambiente, como das relativas às atividades propostas pelo professor, aprendendo a respeitar os ritmos, os interesses e os desejos das outras crianças.</p> <p>COMUNICAR às crianças e/ou adultos suas necessidades, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, oposições, utilizando diferentes linguagens de modo autônomo e criativo e empenhando-se em entender o que eles lhe comunicam.</p> <p>CONHECER-SE e construir uma identidade pessoal e cultural de modo a constituir uma visão positiva de si e dos outros com quem convive, valorizando suas próprias características e as das outras crianças e adultos e superando visões racistas e discriminatórias.</p>
	<p>CONVIVER com crianças e adultos em espaços diversos e vivenciar movimentos e gestos que marcam sua cultura, utilizando seu corpo com liberdade e autonomia.</p> <p>BRINCAR utilizando criativamente práticas corporais para realizar jogos e brincadeiras e para criar e representar personagens no faz-de-conta, no reconto de histórias, em danças e dramatizações.</p> <p>EXPLORAR um amplo repertório de mímicas, gestos, movimentos com o corpo, podendo apoiar-se no uso de bolas, pneus, arcos, descobrindo variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo.</p> <p>PARTICIPAR, de modo ativo, de diversas atividades que envolvem o corpo e de atividades</p>

<p>Corpo, gestos e movimento</p>	<p>de cuidados pessoais, reconhecendo-o, compreendendo suas sensações e necessidades, e desenvolvendo autonomia para cuidar de si.</p> <p>COMUNICAR corporalmente sentimentos, emoções e representações em diversos tipos de atividades, como no reconto oral de histórias, em danças e dramatizações, e nos momentos de banho e de outros cuidados pessoais.</p> <p>CONHECER-SE reconhecendo, nomeando e valorizando suas características pessoais e corporais e as das outras crianças e adultos, e suas capacidades físicas, suas sensações, suas necessidades</p>
	<p>CONVIVER e elaborar produções com as linguagens artísticas junto com os colegas, valorizando a produção destes e com eles fruindo manifestações culturais de sua comunidade e de outros lugares, desenvolvendo o respeito às diferentes culturas, identidades e singularidades.</p> <p>BRINCAR com diferentes sons, ritmos, formas, cores, texturas, materiais sem forma, imagens, indumentárias e adereços, construindo cenários para o faz-de-conta.</p> <p>EXPLORAR variadas possibilidades de usos e combinações de materiais, recursos tecnológicos, instrumentos etc., utilizando linguagens artísticas para recriar a seu modo manifestações de diferentes culturas.</p> <p>PARTICIPAR da organização de passeios, festas, eventos e da decoração do ambiente, da escolha e do cuidado do material usado na produção e na exposição de trabalhos, utilizando diferentes linguagens que possibilitem o contato com manifestações do patrimônio cultural, artístico e tecnológico.</p>

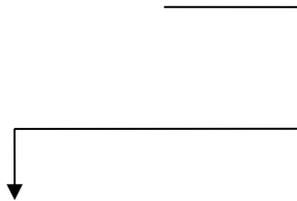
<p>Traços, sons, cores e formas</p>	<p>COMUNICAR com liberdade, criatividade e responsabilidade, seus sentimentos, necessidades e ideias, por meio das linguagens artísticas.</p> <p>CONHECER-SE experimentando o contato criativo e prazeroso com manifestações artísticas e culturais locais e de outras comunidades, desenvolvendo sua sensibilidade, criatividade, gosto pessoal e modo peculiar de expressão.</p>
<p>Escuta, fala, pensamento e imaginação</p>	<p>CONVIVER com crianças, jovens e adultos usuários da sua língua materna, de LIBRAS e de outras línguas, e ampliar seu conhecimento sobre a linguagem gestual, oral e escrita, apropriando-se de diferentes estratégias de comunicação.</p> <p>BRINCAR vocalizando ou verbalizando com ou sem apoio de objetos, fazendo jogos de memória ou de invenção de palavras, usando e ampliando seu repertório verbal.</p> <p>EXPLORAR gestos, expressões corporais, sons da língua, rimas, e os significados e sentidos das palavras nas falas, nas parlendas, poesias, canções, livros de histórias e outros gêneros textuais, aumentando gradativamente sua compreensão da linguagem verbal.</p> <p>PARTICIPAR ativamente de rodas de conversas, de relatos de experiências, de contação de histórias, elaborando narrativas e suas primeiras escritas não-convencionais ou convencionais, desenvolvendo seu pensamento, sua imaginação e as formas de expressá-los.</p> <p>COMUNICAR seus desejos, necessidades, pontos de vista, ideias, sentimentos, informações, descobertas, dúvidas, utilizando a linguagem verbal ou de LIBRAS, entendendo e respeitando o que é comunicado pelas demais crianças e adultos.</p>

	<p>CONHECER-SE e construir, nas variadas interações, possibilidades de ação e comunicação com as demais crianças e com adultos, reconhecendo aspectos peculiares a si e os de seu grupo de pertencimento.</p>
<p>Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações</p>	<p>CONVIVER e explorar com seus pares diferentes objetos e materiais que tenham diversificadas propriedades e características físicas, e com eles identificar, nomear, descrever e explicar fenômenos observados.</p> <p>BRINCAR com indumentárias, acessórios, objetos cotidianos associados a diferentes papéis ou cenas sociais, e com elementos da natureza que apresentam diversidade de formas, texturas, cheiros, cores, tamanhos, pesos, densidades e possibilidades de transformações.</p> <p>EXPLORAR as características de diversos elementos naturais e objetos, tais como tamanho, forma, cor, textura, peso, densidade, luminosidade, funcionalidade, procedência e utilidade, reagrupando-os e ordenando-os segundo critérios diversos, e também explorar situações sociais cotidianas, reais ou da fantasia, identificando participantes, seus motivos, possíveis conflitos etc.</p> <p>PARTICIPAR da resolução de problemas cotidianos que envolvam quantidades, medidas, dimensões, tempos, espaços, comparações, transformações, buscando explicações, levantando hipóteses.</p> <p>COMUNICAR aos colegas suas impressões, observações, hipóteses, registros e explicações sobre objetos, organismos vivos, personagens, acontecimentos sociais, fenômenos da natureza, preservação do ambiente.</p> <p>CONHECER-SE e construir sua identidade pessoal e</p>

	cultural, identificando seus próprios interesses na relação com o mundo físico e social, convivendo e conhecendo os costumes, as crenças e as tradições de seus grupos de pertencimento.
--	---

- Quanto aos objetivos de aprendizagem: foram readequados conforme os apresentados na BNCC/Currículo Paulista:

EI01EOCM01



EI	EDUCAÇÃO INFANTIL
01	BEBÊS 01 = Bebês (Zero a 1 ano e 6 meses) 02 = Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) 03 = Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)
EO	CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS EO = O eu, o outro e o nós CG = Corpo, gestos e movimentos TS = Traços, sons, cores e formas EF = Escuta, fala, pensamento e imaginação ET = Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações
CM01	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM CURRÍCULO MUNICIPAL – NUMERAÇÃO SEQUENCIAL

Objetivos de Aprendizagem de cada Faixa Etária

		BEBÊS (Zero a 1 ano e 6 meses)
BNCC	CURRÍCULO PAULISTA	CURRÍCULO MUNICIPAL
CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: “O eu, o outro e o nós”		
(EI01EO01)	(EI01EO01)	(EI01EOCM01) Perceber progressivamente que suas ações tem efeito em si e nos outros.
		(EI01EOCM02) Conhecer suas singularidades e do outro de modo a auxiliar sua interação social.
(EI01EO02)	(EI01EO02)	(EI01EOCM03) Desenvolver uma imagem positiva de si para atuar progressivamente de maneira independente, com confiança em suas capacidades percebendo suas conquistas e limitações.
		(EI01EOCM04) Reconhecer progressivamente as situações de potencial perigo.
(EI01EO03)	(EI01EO03)	(EI01EOCM05) Ampliar as relações, desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração.
		(EI01EOCM06) Interagir com crianças e adultos no ambiente escolar em diferentes momentos, espaços e atividades.
(EI01EO04)	(EI01EO04)	(EI01EOCM 07) Expressar-se por meio das várias linguagens (fala, gestos, choro e balbucios, entre outros) comunicando suas ideias, seus desejos e anseios com progressiva autonomia.
(EI01EO05)	(EI01EO05)	(EI01EOCM08) Conhecer seu corpo e expressar suas sensações, ampliando progressivamente sua imagem corporal.
		(EI01EOCM09) Desenvolver hábitos de autocuidado, valorizando as atitudes relacionadas com a higiene, alimentação, conforto, segurança, proteção do corpo e cuidados com a aparência.
(EI01EO06)	(EI01EO06)	(EI01EOCM10) Estabelecer progressivamente comunicação e interação social com adultos e crianças, ampliando seus vínculos afetivos e atribuindo sentido a essas relações.
CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: “Corpo, Gestos e Movimentos”		
(EI01CG01)	(EI01CG01)	(EI01CGCM01) Movimentar-se corporalmente para demonstrar suas emoções, necessidades e desejos.
		(EI01CGCM02) Conhecer e progressivamente diferenciar sensações visuais, auditivas, gustativas, táteis e olfativas adequando seus gestos e movimentos às suas intenções e demandas da realidade.

(EI01CG02)	(EI01CG02)	(EI01CGCM03) Conhecer diferentes possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes, assim como na dança.
		(EI01CGCM04) Explorar e ampliar as possibilidades de gestos, ritmos e movimentos corporais, realizados individualmente ou em momentos de interação, explorando diferentes qualidades e dinâmicas do movimento, como locomoção, manipulação e equilíbrio, envolvendo força, velocidade, resistência e flexibilidade.
		(EI01CGCM05) Ampliar as possibilidades corporais, realizando movimentos de rolar, rastejar, engatinhar e andar superando seus limites.
(EI01CG03)	(EI01CG03)	(EI01CGCM06) Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais, percebendo a possibilidade de interagir e expressar-se com o corpo.
		(EI01CGCM07) Conhecer e explorar possibilidades expressivas por meio do seu corpo e de alguns elementos da dança.
(EI01CG04)	(EI01CG04)	(EI01CGCM08) Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar .
		(EI01CGCM09) Apropriar-se progressivamente da imagem de si mesmo, desenvolvendo cada vez mais uma atitude de interesse e cuidado com o próprio corpo.
(EI01CG05)	(EI01CG05)	(EI01CGCM10) Ampliar as habilidades manuais, utilizando progressivamente movimentos de preensão, encaixe, lançamento e pinça.
CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: “Traços, sons, cores e formas”		
(EI01TS01)	(EI01TS01)	(EI01TSCM01) Conhecer sons do ambiente e da natureza.
		(EI01TSCM02) Produzir e explorar sons com o corpo com os instrumentos musicais e objetos sonoros.
		(EI01TSCM03) Conhecer as qualidades do som: intensidade (som mais forte e mais fraco), duração (sons mais curtos e mais longos), altura (sons mais graves e mais agudos) e timbre (característica que diferencia cada som).
		(EI01TSCM04) Perceber o som e o silêncio.
(EI01TS02)	(EI01TS02)	(EI01TSCM05) Conhecer diferentes tipos de arte: pintura, desenho, escultura entre outros, e expressar-se por meio delas.
		(EI01TSCM06) Conhecer diferentes objetos e materiais convencionais e não-convencionais, explorando suas características e propriedades para o trabalho com arte.
(EI01TS03)	(EI01TS03)	(EI01TSCM07) Conhecer diferentes objetos e instrumentos convencionais (bandinha) e não-convencionais (sucata), explorando suas características e propriedades.
		(EI01TSCM08) Explorar diferentes objetos sonoros relacionando-se com o outro através de gestos, músicas e sentimentos.

		(EI01TSCM09) Ampliar seu repertório musical envolvendo a variação de gênero (erudito, popular, de outras nacionalidades e cultura popular) e ritmos (samba, valsa, rock, MPB, marchas, entre outros).
		(EI01TSCM10) Reconhecer a voz humana como forma de expressão musical
	(EI01TS04)	(EI01TSCM11) Conhecer diferentes manifestações artísticas de sua comunidade e de outras culturas.
		(EI01TSCM12) Conhecer a música e a dança como movimento humano e que faz parte da cultura.
CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: “Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação”		
(EI01EF01)	(EI01EF01)	(EI01EFCM01) Reconhecer a si próprio, pelo seu nome e, progressivamente, o nome das pessoas com as quais convive.
(EI01EF02)	(EI01EF02)	(EI01EFCM02) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas, respondendo a comandos por meio de gestos, movimentos, balbucios ou vocalizações.
(EI01EF03)	(EI01EF03)	(EI01EFCM03) Desenvolver o gosto pela leitura.
		(EI01EFCM04) Imitar o adulto leitor ao manusear portadores textuais (ao virar as páginas, ao segurar o portador)
(EI01EF04)	(EI01EF04)	(EI01EFCM05) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os e/ou nomeando-os, a pedido do adulto-leitor.
(EI01EF05)	(EI01EF05)	(EI01EFCM06) Observar, ouvir e imitar seus interlocutores em situações de leitura e ao cantar músicas.
(EI01EF06)	(EI01EF06)	(EI01EFCM07) Comunicar-se por meio das várias linguagens (gestos, choro e balbucios): suas ideias, seus desejos e anseios.
		(EI01EFCM08) Compreender e realizar pequenas ações, orientadas pelo educador, de forma oral (instruções, solicitações, entre outros)
(EI01EF07)	(EI01EF07)	(EI01EFCM09) Conhecer e manusear diferentes portadores textuais impressos e audiovisuais (livros, revistas, gibis, cartazes, CDs, Tablet).
(EI01EF08)	(EI01EF08)	(EI01EFCM10) Ter contato com diferentes gêneros textuais: receitas, anúncios, fábulas, contos, poemas, quadrinhos, entre outros.
(EI01EF09)	(EI01EF09)	(EI01EFCM11) Conhecer e manipular diferentes instrumentos de escrita: lousas, folhas diversas, cadernos e agendas de bilhetes.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações

(EIO1ET01)	(EIO1ET01)	(EIO1ETCM01) Explorar para conhecer as propriedades dos objetos e materiais por meio dos sentidos (visual, auditivo, gustativo, tátil e olfativo) e da brincadeira.
		(EIO1ETCM02) Conhecer as possibilidades variadas de encaixar, organizar, produzir sons e transformar objetos do seu meio, de diferentes tamanhos e formas.
(EIO1ET02)	(EIO1ET02)	(EIO1ETCM03) Explorar e interagir com o mundo físico, conhecendo suas reações de causalidade (transbordar, tingir, misturar, mover e remover entre outros).
(EIO1ET03)	(EIO1ET03)	(EIO1ETCM04) Conhecer o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.
		(EIO1ETCM05) Realizar descobertas sobre o ambiente, percebendo-se progressivamente como seu agente transformador.
		(EIO1ETCM06) Agir no ambiente, conhecendo e cuidando de plantas do ambiente escolar.
		(EIO1ETCM07) Reconhecer situações-problema cotidianas e resolvê-las a partir do levantamento de hipóteses e da análise de possibilidades para a resolução.
		(EIO1ETCM08) Identificar a posição que ocupa no espaço, aprendendo a nomeá-la (dentro-fora, em cima-embaixo, frente-trás, perto-longe, entre outros).
		(EIO1ETCM09) Observar animais do ambiente escolar: borboletas, lagartas, joaninhas, entre outros possíveis.
(EIO1ET04)	(EIO1ET04)	(EIO1ETCM10) Conhecer o espaço em que vive e ocupa, deslocando-se ou deslocando objetos nesse espaço.
		(EIO1ETCM11) Conhecer a possibilidade de orientar-se em um espaço rodeado por objetos e pessoas.
		(EIO1ETCM12) Conhecer algumas formas de locomoção das pessoas por meio dos brinquedos e brincadeiras.
(EIO1ET05)	(EIO1ET05)	(EIO1ETCM13) Organizar/classificar objetos por algum critério ou atributo.
		(EIO1ETCM14) Identificar a classificação de objetos por algum critério (continuar guardando brinquedos na caixa correta, por exemplo), seriar, imitar arranjos simples.
		(EIO1ETCM15) Identificar formas de comparação de si mesmo (corpo) com seus colegas.
(EIO1ET06)	(EIO1ET06)	(EIO1ETCM16) Participar de brincadeiras ritmadas, explorando seu corpo, utilizando diferentes objetos.
		(EIO1ETCM17) Vivenciar diferentes ritmos. Imitar e criar movimentos em brincadeiras, músicas ou outros estímulos.

	(EI01ETCM18) Vivenciar situações de contagem oral de objetos, brinquedos, pessoas e de situações que envolvem a necessidade do controle de quantidade.
	(EI01ETCM19) Fazer uso da correspondência termo a termo (1 a 1) para controlar quantidades.
	(EI01ETCM20) Conhecer a sequência numérica oral.
	(EI01ETCM21) Expressar quantidades fazendo uso de objetos.
	(EI01ETCM22) Comparar quantidades em uma coleção, dizendo onde tem mais e onde tem menos.
	(EI01ETCM23) Expressar-se corporalmente e/ou oralmente quanto à resolução de situações-problemas.
	(EI01ETCM24) Explorar e manipular as formas geométricas planas (bidimensionais) e espaciais (tridimensionais). Explorar e manipular formas básicas (quadrado, círculo, triângulo, trapézio, losango, cubo, esfera, cilindro, paralelepípedo, pirâmide, entre outros) e as formas não básicas (coração, estrela, ovo, elipse, tartaruga, carro, maçã, entre outros).

<p align="center">Crianças Bem Pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)</p>		
BNCC	CURRÍCULO PAULISTA	CURRÍCULO MUNICIPAL
CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: “O eu, o outro e o nós”		
(EI02E001)	(EI02E001)	(EI02EOCM01) Desenvolver e demonstrar gradativamente atitudes de ajuda, cuidado, colaboração e solidariedade, ampliando as relações.
(EI02E002)	(EI02E002)	(EI02EOCM02) Desenvolver uma imagem positiva de si para, progressivamente, atuar de maneira independente, com confiança em suas capacidades, percebendo suas conquistas e limitações.
		(EI02EOCM03) Reconhecer a si próprio, pelo seu nome e, progressivamente, os de seus pais, amigos e os diferentes adultos com quem tem contato.
(EI02E003)	(EI02E003)	(EI02EOCM04) Compartilhar os espaços, materiais, objetos e brinquedos com crianças da mesma faixa etária, de faixas etárias diferentes e adultos, respeitando as diferenças.

(EI02E004)	(EI02E004)	(EI02E0CM05) Expressar-se por meio das várias linguagens, comunicando-se com colegas e adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.
(EI02E005)	(EI02E005)	(EI02E0CM06) Conhecer as pessoas de seu convívio social e perceber que elas têm características físicas e culturais diferentes.
		(EI02E0CM07) Conhecer e chamar as pessoas com as quais convive pelo nome.
(EI02E006)	(EI02E006)	(EI02E0CM08) Conhecer, compreender e respeitar progressivamente as regras de convívio social.
		(EI02E0CM09) Ampliar os vínculos afetivos participando e interagindo com os grupos dos quais participam.
		(EI02E0CM10) Aprender gradativamente a cuidar do espaço escolar bem como das produções e criações individuais e coletivas.
(EI02E007)	(EI02E007)	(EI02E0CM11) Resolver gradativamente conflitos por meio do diálogo com a orientação de um adulto, buscando a reciprocidade.
CAMPOS DE EXPERIÊNCIA: “Corpo, gestos e movimentos”		
(EI02CG01)	(EI02CG01)	(EI02CGCM01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura, no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras cotidianas.
		(EI02CGCM02) Reproduzir papéis sociais, imitando e criando movimentos corporais com música ou outros estímulos.
		(EI02ECGCM03) Conhecer as diversas possibilidades de expressões faciais e corporais.
		(EI02CGCM04) Imitar personagens de histórias conhecidas e cenas do cotidiano.
(EI02CG02)	(EI02CG02)	(EI02CGCM05) Reconhecer suas possibilidades corporais ampliando progressivamente suas conquistas e superando seus limites, desenvolvendo atitudes de confiança, autonomia e troca entre pares.
		(EI02CGCM06) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., aperfeiçoando seus recursos de deslocamento e ajustando suas habilidades motoras, ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.
(EI02CG03)	(EI02CG03)	(EI02CGCM07) Ampliar e explorar as possibilidades de gestos, ritmos e movimentos corporais (pular, saltar, dançar, entre outros), bem como as diferentes qualidades e dinâmicas do movimento, como deslocamento, locomoção, manipulação e equilíbrio, envolvendo força, velocidade, resistência e flexibilidade.
(EI02CG04)	(EI02CG04)	(EI02CGCM08) Ampliar progressivamente o conhecimento do próprio corpo e do outro, nomeando algumas partes, familiarizando-se com sua imagem corporal.

		(EIO2CGCM09) Demonstrar progressiva independência no cuidado com seu corpo. Adotar hábitos de autocuidado, valorizando as atitudes relacionadas com a higiene, alimentação, conforto, segurança, proteção do corpo e cuidados com a aparência.
		(EIO2CGCM10) Conhecer progressivamente as situações de potencial perigo.
(EIO2CG05)	(EIO2CG05)	(EIO2CGCM11) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais - amassar, enrolar, desenhar, rasgar, cortar, recortar, pintar, colar, folhear entre outras, explorando materiais, objetos e brinquedos diversos.
		(EIO2CGCM12) Reconhecer e diferenciar sensações visuais, auditivas, gustativas, táteis e olfativas.
CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: “Traços, sons, cores e formas”		
(EIO2TS01)	(EIO2TS01)	(EIO2TSCM01) Produzir e criar sons com o corpo, objetos sonoros e instrumentos musicais.
(EIO2TS02)	(EIO2TS02)	(EIO2TSCM02) Explorar e manipular materiais diversos e suas possibilidades como cor, textura, forma, volume, tamanho para criar produções bidimensionais e tridimensionais.
(EIO2TS03)	(EIO2TS03)	(EIO2TSCM03) Reconhecer e discriminar eventos sonoros, produções musicais diferentes, sons do ambiente e da natureza. Perceber e discriminar som e silêncio.
		(EIO2TSCM04) Reconhecer a voz humana como forma de expressão musical.
		(EIO2TSCM05) Ampliar seu repertório musical envolvendo a variação de gênero (erudito, popular, de outras nacionalidades e cultura popular) e ritmos (samba, valsa, rock, MPB, marchas, entre outros).
		(EIO2TSCM06) Conhecer as qualidades do som: intensidade (som mais forte e mais fraco), duração (sons mais curtos e mais longos), altura (sons mais graves e mais agudos) e timbre (característica que diferencia cada som).
(EIO2TS04)	(EIO2TS04)	(EIO2TSCM07) Demonstrar interesse, respeito e valorização pelas diferentes manifestações artísticas de sua comunidade e de outras culturas.
		(EIO2TSCM08) Conhecer a música e a dança como movimento humano e que faz parte da cultura.
CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: “Escuta, fala, pensamento e imaginação”		
(EIO2EF01)	(EIO2EF01)	(EIO2EFCM01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos, preferências, saberes, vivências, dúvidas e opiniões, ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão.
		(EIO2EFCM02) Compreender e realizar pequenas ações, orientadas pelo educador, de forma oral (instruções, solicitações, pequenos recados, entre outros).

(E102EF02)	(E102EF02)	(E102EFCM03) Identificar e criar diferentes sons, brincando com a linguagem e reconhecendo rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.
(E102EF03)	(E102EF03)	(E102EFCM04) Observar, ouvir e imitar seus interlocutores.
		(E102EFCM05) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir leitura de histórias e outros gêneros, diferenciando escrita e ilustrações.
		(E102EFCM06) Perceber a direção da leitura convencional do texto (de cima para baixo e da esquerda para a direita), atendendo-se para o comportamento leitor do adulto.
(E102EF04)	(E102EF04)	(E102EFCM07) Desenvolver gradativamente a compreensão leitora, utilizando algumas estratégias de leitura com a intervenção do professor.
		(E102EFCM08) Falar sobre histórias narradas, identificando cenários, personagens e enredo: “quem?”, “o quê?”, “quando?”, “como?”, “onde?”, “o que acontece depois?” e “por quê?”.
(E102EF05)	(E102EF05)	(E102EFCM09) Expressar oralmente sua compreensão sobre: suas vivências, passeios, relatos, materiais impressos e audiovisuais (histórias, filmes, passeios, cartazes, entre outros).
		(E102EFCM10) Relatar experiências e fatos acontecidos em sequência temporal e causal, com intervenção do professor.
(E102EF06)	(E102EF06)	(E102EFCM11) Recontar, contar e criar histórias.
		(E102EFCM12) Vivenciar situações do uso da escrita explorando os diferentes gêneros textuais.
(E102EF07)	(E102EF07)	(E102EFCM13) Conhecer e manusear diferentes portadores textuais (livros, revistas, tablet, jornais e gibis), reconhecendo gradativamente seus usos sociais, inclusive em suas brincadeiras.
(E102EF08)	(E102EF08)	(E102EFCM14) Manusear e observar os diferentes gêneros (bilhete, cartaz, folheto, cardápio, tirinha, texto informativo entre outros), para conhecer sua função social.
		(E102EFCM15) Ler, para aprender a ler, ainda que não o faça de maneira convencional.
(E102EF09)	(E102EF09)	(E102EFCM16) Conhecer e explorar diferentes instrumentos e suportes de escrita (lousa, agenda, caderno de bilhete, diferentes folhas, livros).
		(E102EFCM17) Participar de situações de escrita, ainda que de maneira não convencional.
		(E102EFCM18) Conhecer e identificar a letra inicial e/ou as letras que compõem seu nome e progressivamente o de seus colegas.
		(E102EFCM19) Conhecer letras do alfabeto, bem como as do próprio nome sem se preocupar com a grafia, ordem e quantidade de letras.
CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”		

(EIO2ET01)	(EIO2ET01)	(EIO2ETCM01) Observar, explorar, perceber e progressivamente descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho), expressando sensações e descobertas ao longo do processo de observação.
		(EIO2ETCM02) Interagir com o mundo físico e conhecer suas reações de causalidade (transbordar, tingir, misturar, mover e remover entre outros).
(EIO2ET02)	(EIO2ET02)	(EIO2ETCM03) Observar, perceber e diferenciar as mudanças climáticas e fenômenos naturais que ocorrem em um determinado espaço de tempo.
		(EIO2ETCM04) Levantar hipóteses sobre acontecimentos e fenômenos.
(EIO2ET03)	(EIO2ET03)	(EIO2ETCM05) Observar e perceber características da fauna e da flora, compartilhando com outras crianças situações de cuidado e preservação.
		(EIO2ETCM06) Realizar novas descobertas sobre o ambiente, percebendo-se progressivamente como seu agente transformador (cuidar das plantas, canteiros, hortas entre outros ambientes coletivos).
		(EIO2ETCM07) Conhecer e reconhecer elementos da paisagem, percebendo-se como parte integrante do meio ambiente, conhecendo diferentes ações de preservação ambiental.
(EIO2ET04)	(EIO2ET04)	(EIO2ETCM08) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado).
		(EIO2ETCM09) Identificar a posição de objetos (evidentes ou escondidos) em um espaço, aprendendo a nomeá-las (dentro-fora, em cima-embaixo, frente-trás, perto-longe, entre outros) e conhecendo as diferentes posições que um objeto pode ocupar no espaço.
		(EIO2ETCM10) Conhecer o espaço em que vive e ocupa, deslocando-se ou deslocando objetos nesse espaço.
		(EIO2ETCM11) Conhecer a possibilidade de orientar-se em um espaço rodeado por objetos e pessoas.
		(EIO2ETCM12) Identificar relações temporais (antes, durante e depois).
(EIO2ET05)	(EIO2ET05)	(EIO2ETCM13) Identificar a classificação de objetos por algum critério ou atributo.
		(EIO2ETCM14) Classificar objetos por algum critério ou atributo.
		(EIO2ETCM15) Seriar, imitar arranjos simples.
		(EIO2ETCM16) Conhecer formas de comparação de si mesmo (corpo) com seus colegas e formas de comparação entre objetos em uma coleção.
(EIO2ET06)	(EIO2ET06)	(EIO2ETCM17) Conhecer formas diferenciadas de contagem do tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).
(EIO2ET07)	(EIO2ET07)	(EIO2ETCM18) Fazer uso da correspondência termo a termo (1 a 1) para controlar quantidades.

		(EIO2ETCM19) Conhecer os diferentes usos sociais do número, como forma de quantificação (aspecto cardinal) e de estabelecimento de uma ordem em uma sequência (aspecto ordinal).
		(EIO2ETCM20) Conhecer a sequência numérica oral convencional por meio de brincadeiras, parlendas, histórias infantis, entre outros.
(EIO2ET08)	(EIO2ET08)	(EIO2ETCM21) Conhecer a grafia convencional dos números.
		(EIO2ETCM22) Conhecer situações que envolvem a necessidade de contagem e conhecimento do número.
		(EIO2ETCM23) Conhecer outras formas não convencionais de representação do número.
		(EIO2ETCM24) Conhecer e expressar quantidades fazendo uso de objetos.
		(EIO2ETCM25) Identificar uma coleção que tenha mais objetos do que outra, comparando quantidades.
Estatística e Probabilidade		(EIO2ETCM26) Conhecer a tabela e o gráfico como formas diferenciadas de registro de brincadeiras, jogos e organização de informações coletadas.
		(EIO2ETCM27) Expressar-se corporalmente e/ou oralmente quanto à resolução de problemas envolvendo quantidades
		(EIO2ETCM28) Reconhecer situações-problema cotidianas e resolvê-las a partir do levantamento de hipóteses e da análise de possibilidades para a resolução.
		(EIO2ETCM29) Conhecer e saber diferenciar o que é possível do que é impossível, acostumando-se com uma linguagem típica da aleatoriedade.
	Formas	(EIO2TSCM30) Manipular e explorar as formas geométricas planas (bidimensionais) e espaciais (tridimensionais). Manipular e explorar formas básicas (quadrado, círculo, triângulo, trapézio, losango, cubo, esfera, cilindro, paralelepípedo, pirâmide, entre outros) e as formas não básicas (coração, estrela, ovo, elipse, tartaruga, carro, maçã, entre outros).
Relações		(EIO2EOCM31) Perceber a importância das diferentes formas de informação e tecnologia no cotidiano.
		(EIO2EOCM32) Reconhecer as formas de locomoção das pessoas ao deslocar-se no seu cotidiano pelos diferentes espaços da cidade.

Crianças Pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)

BNCC

CURRÍCULO
PAULISTA

CURRÍCULO MUNICIPAL

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: “O eu, o outro e o nós”

(EI03E001)	(EI03E001)	(EI03EOCM01) Estabelecer comunicação e interação social com adultos e crianças, ampliando seus vínculos afetivos e demonstrando empatia pelos outros.
		(EI03EOCM02) Perceber que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir, respeitando progressivamente essas diferenças.
		(EI03EOCM03) Reconhecer a si próprio pelo nome/nome completo, assim como os de pessoas com as quais convive e têm vínculo.
(EI03E002)	(EI03E002)	(EI03EOCM04) Desenvolver uma imagem positiva de si para, progressivamente, atuar de maneira independente, com confiança em suas capacidades, adquirindo autonomia, superando seus limites, percebendo suas conquistas.
(EI03E003)	(EI03E003)	(EI03EOCM05) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação, cooperação e solidariedade.
		(EI03EOCM06) Participar e valorizar os cuidados do espaço escolar bem como das produções e criações individuais e coletivas.
		(EI03EOCM07) Vivenciar novas descobertas sobre o ambiente, percebendo-se progressivamente como seu agente transformador (organização dos ambientes e dos pertences, cuidado com jardins, floreiras...)
(EI03E004)	(EI03E004)	(EI03EOCM08) Comunicar suas ideias, sentimentos, desejos, anseios, preferências e vontades, por meio das várias linguagens.
(EI03E005)	(EI03E005)	(EI03EOCM09) Conhecer e valorizar as características de seu corpo e respeitar as características do corpo das outras pessoas com as quais convive.
(EI03E006)	(EI03E006)	(EI03EOCM10) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.
		(EI03EOCM11) Identificar-se como parte integrante do meio cultural em que vive.
		(EI03EOCM12) Relacionar-se com as pessoas, respeitando as diferenças culturais de cada um.
		(EI03EOCM13) Perceber-se como parte integrante do meio ambiente, reconhecendo a importância na realização de ações de preservação ambiental na sociedade atual.
(EI03E007)	(EI03E007)	(EI03EOCM14) Desenvolver e usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações sociais, utilizando-se regras de convívio social e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração.

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: Corpo, Gestos e Movimentos

(EI03CG01)	(EI03CG01)	(EI03CGCM01) Criar e recriar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções nas diferentes situações do cotidiano.
(EI03CG02)	(EI03CG02)	(EI03CGCM02) Ampliar gradativamente o conhecimento corporal, vivenciando em diversas situações de interação, explorando diferentes qualidades e dinâmicas do movimento como locomoção, manipulação e equilíbrio, envolvendo força, velocidade, resistência, equilíbrio e flexibilidade.
(EI03CG03)	(EI03CG03)	(EI03CGCM03) Imitar e criar movimentos com música ou outros estímulos.
		(EI03CGCM04) Perceber a dança como movimento humano e que faz parte da cultura.
		(EI03CGCM05) Reconhecer e produzir diferentes expressões faciais e corporais.
		(EI03CGCM06) Dramatizar histórias conhecidas ou criadas pelo grupo.
		(EI03EOCM07) Reconhecer e ampliar possibilidades expressivas por meio do seu corpo e de alguns elementos da dança, desenvolvendo atitudes de confiança, superando seus limites.
(EI03CG04)	(EI03CG04)	(EI03CGCM08) Adotar hábitos de autocuidado, valorizando as atitudes relacionadas com a higiene, alimentação, conforto, segurança, proteção do corpo e cuidados com a aparência.
		(EI03CGCM09) Reconhecer as situações de potencial perigo e tomar as devidas precauções para evitá-las.
(EI03CG05)	(EI03CG05)	(EI03CGCM10) Ampliar e aprimorar as habilidades manuais, coordenando-as para atender seus interesses e necessidades e situações diversas.
		(EI03CGCM11) Reconhecer o próprio corpo, nomeando suas partes externas e algumas internas, explorando suas possibilidades corporais.
		(EI03CGCM12) Reconhecer e discriminar sensações visuais, auditivas, gustativas, táteis e olfativas.
CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: “Traços, sons, cores e formas”		
(EI03TS01)	(EI03TS01)	(EI03TSCM01) Reconhecer e discriminar eventos sonoros, produções musicais diferentes, reproduzir e nomear sons do ambiente e da natureza.
		(EI03TSCM02) Produzir e explorar sons com o corpo e com instrumentos musicais e objetos sonoros.
		(EI03TSCM03) Perceber e discriminar o som e o silêncio.
		(EI03TSCM04) Ampliar seu repertório musical envolvendo a variação de gênero (erudito, popular, de outras nacionalidades e cultura popular) e ritmos (samba, valsa, rock, MPB, marchas, entre outros).
		(EI03TSCM05) Reconhecer a voz humana como forma de expressão musical.
(EI03TS02)	(EI03TS02)	(EI03TSCM06) Manipular diferentes objetos e materiais convencionais e não convencionais, e explorar suas características e propriedades, favorecendo a produção artística.
		(EI03TSCM07) Expressar-se por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.
		(EI03TSCM08) Observar, reconhecer e ampliar seus conhecimentos sobre os diferentes tipos de Arte.

		(EI03TSCM09) Produzir artisticamente a partir de seu próprio repertório utilizando-se dos elementos da linguagem das artes visuais.
(EI03TS03)	(EI03TS03)	(EI03TSCM10) Conhecer as qualidades do som: intensidade (som mais forte e mais fraco), duração (sons mais curtos e mais longos), altura (sons mais graves e mais agudos) e timbre (característica que diferencia cada som), fazendo uso desse conhecimento em suas produções sonoras.
	(EI03TS04)	(EI03TSCM13) Apreciar, comentar e analisar apresentações de teatro, música, dança, circo, cinema e outras manifestações artísticas de sua comunidade e de outras culturas, expressando sua opinião verbalmente ou de outra forma.
CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: Escuta, fala, pensamento e imaginação		
(EI03EF01)	(EI03EF01)	(EI03EFCM01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre vivências, por meio da linguagem oral e escrita, percebendo e entendendo a escrita como instrumento de expressão.
		(EI03EFCM02) Ampliar gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão.
		(EI03EFCM03) Participar de diversas situações de intercâmbio social nas quais possa contar suas vivências, ouvir as de outras pessoas, elaborar e responder perguntas.
		(EI03EFCM04) Conviver e perceber a escrita em sua função social e como instrumento de expressão.
(EI03EF02)	(EI03EF02)	(EI03EFCM05) Brincar com jogos de palavras, parlendas, rimas, canções e histórias contadas.
		(EI03EFCM06) Perceber rimas, aliterações e ritmos, nos poemas, canções e brincadeiras.
		(EI03EFCM07) Criar brincadeiras cantadas, poemas e canções com rimas, aliterações e ritmos.
(EI03EF03)	(EI03EF03)	(EI03EFCM08) Ler, para aprender a ler, ainda que não o faça de maneira convencional.
		(EI03EFCM09) Fazer uso de algumas estratégias de leitura com intervenção do professor, para a construção da base alfabética e também da compreensão leitora.
		(EI03EFCM10) Identificar palavras conhecidas, lendo sem saber ler convencionalmente, utilizando indícios fornecidos pelos textos.
(EI03EF04)	(EI03EF04)	(EI03EFCM11) Ouvir histórias, relatos e falar sobre eles
		(EI03EFCM12) Recontar histórias ouvidas.
		(EI03EFCM13) Planejar coletivamente roteiros de vídeos, encenações de histórias e músicas conhecidas, definindo a estrutura, a sequência, o contexto e os personagens.
(EI03EF05)	(EI03EF05)	(EI03EFCM14) Recontar histórias preservando elementos da linguagem que se escreve, tendo o adulto como escriba.

(E103EF06)	(E103EF06)	(E103EFCM15) Produzir seus próprios textos (escrita espontânea), em situações com função social significativa: bilhetes, convites, listas, relato de brincadeiras, legendas, histórias.
(E103EF07)	(E103EF07)	(E103EFCM16) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura. Ex: Reconhecer que contos de Fadas começam com "Era uma vez".
(E103EF08)	(E103EF08)	(E103EFCM17) Conhecer, manusear e nomear diferentes portadores textuais (livros, revistas e gibis).
		(E103EFCM18) Compreender a função social dos diferentes gêneros (bilhete, cartaz, folheto e texto informativo).
		(E103EFCM19) Fazer uso de algumas estratégias de leitura para desenvolver a compreensão leitora.
(E103EF09)	(E103EF09)	(E103EFCM20) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita.
		(E103EFCM21) Identificar o próprio nome e os nomes dos colegas, reconhecendo letra inicial, final, quantidade e ordem das letras.
		(E103EFCM22) Escrever, utilizando letras, bem como escrever seu nome e de alguns colegas preservando/conservando a letra inicial, a letra final, a quantidade e a ordem das letras.
		(E103EFCM23) Produzir listas de palavras já estáveis (utilizando nomes das crianças, lista de músicas...) para estabelecer relações com a escrita de outras palavras.
		(E103EFCM24) Escrever diferentes textos, mesmo que ainda não o faça de maneira convencional.
		(E103EFCM25) Reconhecer letras do alfabeto, bem como as do próprio nome.
		(E103EFCM26) Compreender orientações recebidas para realizar ações.
CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações		
(E103ET01)	(E103ET01)	(E103ETCM01) Interagir e reconhecer reações de causalidade, observando as propriedades do mundo físico, (consistência, densidade, volume, cor, temperatura e peso, entre outros), ainda que estas propriedades não sejam evidentes.
(E103ET02)	(E103ET02)	(E103ETCM02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles.
(E103ET03)	(E103ET03)	(E103ETCM03) Conhecer, identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza.
		(E103ETCM04) Levantar e testar hipóteses sobre questões da natureza e seus fenômenos.

(EI03ET04)	(EI03ET04)	(EI03ETCM05) Expressar-se corporalmente, oralmente e/ou por meio de desenhos quanto à resolução de problemas.
		(EI03ETCM06) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.
(EI03ET05)	(EI03ET05)	(EI03ETCM07) Identificar e classificar objetos por algum critério ou atributo, identificar e construir sequências segundo algum critério lógico.
		(EI03ETCM08) Identificar algumas propriedades das formas geométricas planas e espaciais que facilitam na classificação: observação de semelhanças e diferenças, análise da quantidade de pontas (vértices), quantidade de lados (formas planas) e faces (formas espaciais) da forma geométrica, entre outras.
(EI03ET06)	(EI03ET06)	(EI03ETCM09) Relatar e relacionar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.
		(EI03ETCM10) Reconhecer formas de locomoção de sua comunidade e de nossa sociedade.
		(EI03ETCM11) Reconhecer e estabelecer relações sobre a importância do trabalho no contexto social de sua e de outras épocas.
		(EI03ETCM12) Reconhecer diferentes formas de informação e tecnologia.
		(EI03ETCM13) Identificar notas e moedas do sistema monetário vigente, algo essencial em nossa sociedade.
(EI03ET07)	(EI03ET07)	(EI03ETCM14) Fazer uso da correspondência termo a termo (1 a 1) e de agrupamentos (grupos de 2, 5, 10) para controlar quantidades.
		(EI03ETCM15) Fazer uso do número como forma de quantificação - quantidades discretas e quantidades contínuas, bem como o uso do número para o estabelecimento de uma ordem.
		(EI03ETCM16) Aprender e reproduzir a sequência numérica oral convencional com a perspectiva de ampliá-la, percebendo que essa ação é sempre possível até o quanto se deseja ou necessita. Reproduzir sequências progressivas e regressivas simples.
		(EI03ETCM17) Conhecer e identificar a grafia convencional dos números, diferenciando-os de letras.
(EI03ET08)	(EI03ET08)	(EI03ETCM18) Expressar medidas
		(EI03ETCM19) Fazer uso de instrumentos de medição convencionais e não convencionais, utilizando-se medidas padronizadas e não-padronizadas.
		(EI03ETCM20) Conhecer e identificar formas de contagem do tempo (medidas de tempo).
Estatística e Probabilidade		(EI03ETCM21) Fazer uso de tabelas e gráficos para organizar dados coletados a partir de assuntos de interesse das crianças e para problematizar sobre o que essas representações possibilitam.
		(EI03ETCM22) Resolver situações-problema cotidianas, levantando hipóteses, formulando novas questões (problematizando-as), analisando possibilidades e definindo estratégias de resolução.
		(EI03ETCM23) Apropriar-se de uma linguagem típica da aleatoriedade (é possível, é impossível, é provável, é certo, não é provável, entre outras), utilizando-a na resolução de situações-problema cotidianas ou mesmo em situações propostas pelo professor.

Números	(EI03ETCM24) Comunicar oralmente, corporalmente e/ou por meio do desenho a resolução de uma situação-problema.
	(EI03ETCM25) Produzir registros de jogo como estratégia de organização e comunicação de dados coletados
	(EI03ETCM26) Reconhecer situações que envolvem a necessidade de contagem e de reconhecimento do número.
	(EI03ETCM27) Identificar e produzir formas não convencionais de representação do número.
	(EI03ETCM28) Comparar quantidades de objetos em coleções (mais que, menos que, maior que, menor que), conservando quantidades discretas.
	(EI03ETCM29) Controlar a variabilidade de quantidades, realizando cálculos simples em jogos e resolução de situações-problema.
Espaço	(EI03ETCM30) Identificar, nomear e representar (oralmente, corporalmente, por meio de desenho) as diferentes posições de um objeto (evidente ou escondido) em um espaço, podendo registrar os variados pontos de vista sobre um mesmo objeto (vista superior, vista lateral, vista frontal, entre outros).
	(EI03ETCM31) Compreender o espaço que ocupa através das diferentes formas de movimentação, localização e registro desse espaço. Esse espaço físico pode ser vivenciado corporalmente pela criança, através do movimento e do deslocamento. Localização de pontos de referência no plano cartesiano (desenhado no chão da classe, por exemplo) ou em tabela de dupla entrada.
	(EI03ETCM32) Representar o espaço percebido (aquele que não precisa mais ser vivenciado corporalmente, mas que pode ser lembrado pela criança).
Forma	(EI03TSCM33) Manipular, conhecer, identificar e nomear formas geométricas espaciais, diferenciando, construindo e desconstruindo (cubo, paralelepípedo, cone, cilindro, esfera, entre outras).
	(EI03TSCM34) Conhecer, identificar e nomear formas geométricas planas a partir das formas espaciais (saber que o quadrado é uma face do cubo, por exemplo).
Transformações	(EI03ETCM35) Perceber, diferenciar e antecipar as mudanças climáticas durante um dia e durante o ano.
	(EI03ETCM36) Reconhecer, nomear e compara as características físicas dos animais.
	(EI03ETCM37) Diferenciar, nomear e comparar plantas diversas.
	(EI03EOCM38) Conhecer e reconhecer elementos da paisagem local, do seu ambiente cotidiano e da nossa sua sociedade

Transição para o Ensino Fundamental

A questão da transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, de acordo com a BNCC, requer muita atenção, sendo fundamental o equilíbrio entre as mudanças introduzidas e a continuidade das aprendizagens e práticas da Educação Infantil, “a transição deve garantir integração e continuidade dos processos de aprendizagem das crianças” (BNCC, 2018, p. 53).

Para que isso aconteça de forma efetiva, é fundamental estabelecer um período de acolhimento e adaptação, para que docentes e crianças estabeleçam um vínculo e que a nova etapa se inicie a partir dos saberes e experiências da criança.

Partindo destas ideias, os registros, relatórios e portfólios que evidenciam a trajetória da criança, são essenciais, portanto estes devem documentar as aprendizagens, preferências, conquistas, superações e também possíveis desafios. Tais registros contribuirão para a compreensão do percurso da criança na Educação Infantil. Além disso, visitas, conversas e trocas de ideias e materiais entre as instituições de Educação Infantil e Ensino Fundamental e também entre os professores são importantes para estreitar os vínculos e práticas, facilitando a inserção da criança na nova etapa escolar.

É necessário também, para a continuidade do processo, a clara definição dos direitos e objetivos de aprendizagem dentro de cada Campo de Experiência. A BNCC nos apresenta seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento que asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam, sejam protagonistas e desempenhem um papel ativo em ambientes pensados e planejados para vivências significativas e desafiadoras “nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social” (BNCC, 2018, p.37).

Nesse sentido é fundamental a retomada dos Direitos de Aprendizagem - *conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se*, bem como os Campos de Experiência que organizam o currículo desta etapa. Nessa direção, considerando tais direitos e objetivos de aprendizagem de cada Campo de Experiências, apresenta-se a síntese das aprendizagens esperadas em cada Campo. Essa síntese é, segundo a BNCC, um elemento balizador e indicativo dos objetivos

explorados na Educação Infantil, e não como um pré-requisito para o ingresso à nova etapa de ensino.

Ao fim da Educação Infantil espera-se que a criança:

O eu, o outro e o nós
Respeitar e expressar sentimentos e emoções.
Atuar em grupo e demonstrar interesse em construir novas relações, respeitando a diversidade e solidarizando-se com os outros.
Conhecer e respeitar regras de convívio social, manifestando respeito pelo outro.
Perceber suas conquistas e limitações, adquirindo progressivamente maior autonomia.
Reconhecer a si próprio pelo nome completo.
Corpo, gestos e movimentos
Reconhecer a importância de ações e situações do cotidiano que contribuem para o cuidado de sua saúde e a manutenção de ambientes saudáveis.
Apresentar autonomia nas práticas de higiene, alimentação, vestir-se e no cuidado com seu bem-estar, valorizando o próprio corpo.
Utilizar o corpo intencionalmente (com criatividade, controle e adequação) como instrumento de interação com o outro e com o meio.
Coordenar suas habilidades psicomotoras finas.
Reconhecer o próprio corpo, nomeando suas partes externas e algumas internas.
Reconhecer e discriminar sensações visuais, auditivas, gustativas, táteis e olfativas.
Traços, sons, cores e formas
Discriminar os diferentes tipos de sons, ritmos e gêneros e interagir com a música, percebendo-a como forma de expressão individual e coletiva.
Expressar-se por meio das artes visuais, utilizando diferentes materiais e criando

produções bidimensionais e tridimensionais.
Relacionar-se com o outro empregando gestos, palavras, brincadeiras, jogos, imitações, observações e expressão corporal.
Conhecer as qualidades do som: intensidade (som mais forte e mais fraco), duração (sons mais curtos e mais longos), altura (sons mais graves e mais agudos) e timbre (característica que diferencia cada som).
Comentar e analisar apresentações de teatro, música, dança, circo, cinema e outras manifestações artísticas, expressando sua opinião verbalmente ou de outra forma.
Escuta, fala, pensamento e imaginação
Expressar ideias, desejos e sentimentos em distintas situações de interação, por diferentes meios.
Argumentar e relatar fatos oralmente, em sequência temporal e causal, organizando e adequando sua fala ao contexto em que é produzida.
Ouvir, compreender, contar, recontar e criar narrativas.
Conhecer diferentes gêneros e portadores textuais, demonstrando compreensão da função social da escrita e reconhecendo a leitura como fonte de prazer e informação.
Identificar o próprio nome e os nomes dos colegas.
Escrever, utilizando letras, bem como escrever seu nome e de alguns colegas preservando/conservando a quantidade e a ordem das letras.
Reconhecer as letras do alfabeto, bem como as do próprio nome.
Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações
Identificar, nomear adequadamente e comparar as propriedades dos objetos (consistência, densidade, volume, cor, temperatura e peso, entre outros), estabelecendo relações entre eles.
Interagir com o meio ambiente e com fenômenos naturais ou artificiais, demonstrando curiosidade e cuidado com relação a eles.

Utilizar vocabulário relativo às noções de grandeza (maior, menor, igual etc.), espaço (dentro e fora) e medidas (comprido, curto, grosso, fino) como meio de comunicação de suas experiências.
Utilizar unidades de medida (dia e noite; dias, semanas, meses e ano) e noções de tempo (presente, passado e futuro; antes, agora e depois), para responder a necessidades e questões do cotidiano.
Identificar e registrar quantidades por meio de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, escrita de números, organização de gráficos básicos etc.).
Fazer uso da correspondência termo a termo (1 a 1) para contar e controlar quantidades.
Contar e controlar quantidades até 30.
Conhecer e identificar a grafia convencional dos números, diferenciando-os de letras.
Resolver situações-problemas, levantando hipóteses, analisando possibilidades e definindo estratégias de resolução.
Classificar objetos por algum critério ou atributo.
Construir sequências segundo algum critério lógico .
Identificar notas e moedas do sistema monetário vigente.
Conhecer, identificar e nomear formas geométricas espaciais, (cubo, paralelepípedo, cone, cilindro, esfera, entre outras), nomear formas geométricas planas a partir das formas espaciais.
Identificar algumas propriedades das formas geométricas planas e espaciais
Compreender o espaço que ocupa através das diferentes formas de movimentação, localização e registro desse espaço.
Reconhecer, nomear e comparar algumas características físicas dos animais.
Diferenciar, nomear e comparar plantas diversas.

Referências

- AFINAL , O QUE É DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA? Tempo de Creche - site. 2016. Disponível em <https://tempodecreche.com.br/registros-e-avaliacoes/afinal-o-que-e-documentacao-pedagogica/> Acesso em 14.07.2020
- ASSIS, M.C; ASSIS, O.Z.M. PROEPRE- Fundamentos teóricos da Educação Infantil. 4ª edição - UNICAMP.
- ANDRADE L., GUIMARÃES A. O quebra-cabeça das modalidades organizativas. Site Nova Escola. 2009. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1869/o-quebra-cabeça-das-modalidades-organizativas> Acesso em: 21.11.2020.
- AUGUSTO, Silvana. A experiência de aprender na Educação Infantil. Porto Alegre, RS, 2015. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=36711-ebook-implementacao-proinfancia-rio-grande-do-sul-perspectivas-politicas-pedag-pdf&Itemid=30192 Acesso em: 21.12.2020
- BARBOSA, M. C. S. Por amor e por força: rotinas na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- BRASIL. Constituição (1988) Constituição: República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm
- BRASIL/MEC. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.
- BRASIL/MEC. LEI Nº 12.796, de 4 de abril de 2013. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Brasília, DF: 2013. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2011-2014/2013/Lei/L12796.htm#art1
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Ser docente na educação infantil: entre o ensinar e o aprender. BRASÍLIA: MEC/SEB, 2016.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Bebês como leitores e autores. BRASÍLIA: MEC/SEB, 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Crianças como leitoras e autoras. Brasília: MEC /SEB, 2016.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Ser criança na educação infantil: infância e linguagem. Brasília: MEC /SEB, 2016

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC /SEB, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf

CAMARGO, Giancarla Giovanelli. Práticas de professoras da educação infantil no desenvolvimento curricular em matemática. USF/Itatiba. 2015.

CORSINO, Patricia. Educação Infantil: cotidiano e políticas. Campinas, SP: Autores Associados. 2012.

CRUZ, A. MARAVGON, C. Eita soninho bom! Revista Nova Escola. 2007. Disponível em <https://novaescola.org.br/conteudo/1242/eta-soninho-bom> Acesso em: 21.11.2020

EDWARDS, C.; GANDINI, I.; FORMAN, G. As cem linguagens da criança – a experiência de Reggio Emilia em transformação. Volume 2. Ed. Penso. 2016.

FILGUEIRAS, I.P.; FREYBERGER. Brincadeiras e jogos no parque. Revista Avisalá. Instituto Avisa-lá. 2001. Disponível em: <https://avisala.org.br/index.php/conteudo-por-edicoes/revista-avisala-05/brincadeiras-e-jogos-no-parque/> Acesso em: 21.11.2020

GRANDO, Regina Célia; TORICELLI, Luana; NACARATO, Adair Mendes. De professora para professora: conversas sobre Iniciação matemática. São Carlos: Pedro & João Editores, 2008.

GRANDO, Regina Célia; TORICELLI, Luana. Registro da criança possibilitando reflexões a partir de resoluções de problemas de matemática na educação infantil. Disponível em: http://alb.org.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais16/sem15dpf/sm15ss01_02.pdf Acesso em: 21.11.2020

HOFFMANN, Jussara. Um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre. Ed. Mediação. 2012.

ITATIBA. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. Uni duni tê...brincando com você- coletânea de atividades. 2016. Disponível em: http://www.itatiba.sp.gov.br/templates/midia/secretarias/educacao/publicacoes/coletanea_de_atividade_uni_duni_te.pdf

ITATIBA. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. Sugestões de Atividades Diversificadas – Creche a 3. 2018. Disponível em: http://www.itatiba.sp.gov.br/templates/midia/secretarias/educacao/publicacoes/sugestoes_cantinhos_0_a_3.pdf

ITATIBA. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. Avaliação do Dia. 2018. Disponível em: http://www.itatiba.sp.gov.br/templates/midia/secretarias/educacao/publicacoes/avaliacao_do_dia.pdf

ITATIBA. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. Cardápio de Atividades Bercários. 2018 Disponível em:

http://www.itatiba.sp.gov.br/templates/midia/secretarias/educacao/publicacoes/cardapio_atividades_bibii.pdf

ITATIBA. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. Documento do Brincar. 2019 - disponível em: http://www.itatiba.sp.gov.br/templates/midia/secretarias/educacao/publicacoes/documento_brincar.pdf

LANNER DE MOURA, Anna Regina. A medida e a criança pré-escolar. Campinas: FE-UNICAMP, 1995. Tese Doutorado.

MELLO, Suely A. Infância e humanização: algumas considerações na perspectiva histórico-cultural. *Perspectiva*, Florianópolis, v 25, n.1, jan/jun. 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/1630/1371>

MELLO, Suely A. Contribuições da Teoria Histórico-Cultural para a Educação da pequena infância. *Cadernos de Educação*, Pelotas, nº 50. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/view/5825/4249>

ORTIZ,C.; CARVALHO,M.T.V. Interações: ser professor de bebês- cuidar, educar e brincar, uma única ação. Editora Edgard Blucher. 2012.

ORTIZ,C. Adaptação e acolhimento dos alunos. Disponível em: <https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/ncmGJtJ5bkXVtrUah4N7Yx2fc3YVbAC8URqHKGQzucZdpzMhJkhTnfjrMUPQ/acolhida-cisele-ortiz.pdf>

PUIG,J.M. MARTIN, X. ESCARDIBUL, S. NOVELLA, A. M. Democracia e participação escolar. São Paulo; Moderna, 2000.

REAME, Eliane; RANIERI, Anna Claudia; GOMES, Liliane; MONTENEGRO, Priscila. Matemática no dia a dia da Educação Infantil: rodas, cantos, brincadeiras e histórias. 2. ed. São Paulo: Livraria Saraiva, 2012.

RIGON, Algacir José; ASBAHR, Flávia da Silva Ferreira; MORETTI, Vanessa Dias. Sobre o processo de humanização. In: MOURA, Manoel Oriosvaldo (Org.). *A atividade pedagógica na teoria histórico-cultural*. Liber Livro. Brasília, DF. 2010.

SZPIGEL, M. Para pensar o desenho da criança. 2013. Disponível em: <https://www.escoladavila.com.br/blog/?p=8302> Acesso em: 21.11.2020

SÃO PAULO. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. Currículo Paulista. Disponível em <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/sites/7/2019/09/curriculo-paulista-26-07.pdf>

SÃO PAULO. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. LER E ESCREVER. Guia de Planejamento e Orientações Didáticas, 2º Ano, 2009.

VIGOTSKY, L.S; LURIA A.R.; LEONTIEV, A.N. Linguagem, Desenvolvimento e aprendizagem. Cone Editora. São Paulo, SP. 2010.

Anexos

Anexo 1

Texto: Adaptação e acolhimento dos alunos

Cisele Ortiz "Avisa lá"

A adaptação escolar não acontece apenas quando uma criança vai à creche ou à pré-escola pela primeira vez, mas sempre que se depara com uma nova etapa de ensino ou um novo ambiente, como uma mudança de escola ou de turma.

Se o novo gera insegurança e ansiedade em qualquer idade, na Educação Infantil, esse processo é ainda mais intenso. Saindo de suas zonas de conforto, os pequenos se veem em um ambiente coletivo com regras diferentes das de casa, são estimulados a participar de atividades incomuns ao seu dia a dia e passam a conviver com adultos e crianças inicialmente estranhos.

A adaptação é esse momento de transição em que a criança vai se habituando à nova rotina longe dos familiares que tem como referência. Dia após dia, ela vai criando um vínculo com os professores, coleguinhas e atividades, sentindo-se cada vez mais segura.

Não existe um tempo determinado para essa transição. "Em geral, o período inicial da adaptação dura entre uma ou duas semanas, mas depende da criança, da família e de suas experiências anteriores relacionadas às separações que enfrentamos na vida", explica Cisele Ortiz, coordenadora do Instituto Avisa Lá, de São Paulo.

Algumas posturas podem facilitar a chegada dos pequenos a esse novo universo. Confira respostas às principais dúvidas sobre adaptação na Educação Infantil:

Planejamento e recepção

1. Como se planejar para o período de adaptação?

Antes do início das aulas, é interessante que a escola faça uma entrevista com os responsáveis para compor uma ficha com informações detalhadas sobre cada criança. Esse encontro também é uma oportunidade de criar um vínculo entre a instituição e a família e dar mais segurança aos pais.

Vale questionar sobre brincadeiras preferidas, medos, quem está presente no cotidiano da criança, quanto tempo ela costuma passar com os pais, além de cuidados especiais de saúde e alimentação. Com essas informações, fica mais fácil planejar atividades de acordo com os interesses e experiências das turmas.

2. Como deve ser a recepção às crianças?

O professor deve demonstrar interesse em saber como a criança está, mesmo que ela esteja agarrada ao colo da mãe, para criar uma aproximação e transmitir segurança, mas sem forçar uma relação que ainda está sendo criada.

Para que a criança estabeleça um primeiro vínculo, o ideal é que seja recebida sempre pela mesma pessoa, de preferência, algum dos educadores da turma. No entanto, aos

poucos, é preciso que ela crie consciência de que a creche é um espaço coletivo. Ocasionalmente, o responsável pela recepção pode se ausentar, por isso, é importante que esteja familiarizada com toda equipe auxiliadora para se sentir segura.

3. Como orientar os pais a preparar as crianças para a Educação Infantil?

Para os pequenos de até dois anos, sua rotina deve ser preservada ao máximo. O diálogo entre família e educadores é importante para entender os hábitos da criança e minimizar mudanças na transição casa-instituição escolar.

Por volta dos dois anos e meio, já é possível explicar esse novo momento e tirar dúvidas dos pequenos para que se sintam mais confortáveis. "É essencial envolver a criança nos preparativos para ir à escola, como arrumar a mochila e a lancheira. Isso faz com que ela perceba que está sendo cuidada e que se sinta participante", recomenda Cisele.

4. Como deve ser a despedida dos familiares?

Este momento costuma ser regado a choro e negação da separação. Para evitá-lo, alguns pais aproveitam a distração dos filhos para ir embora despercebidos. Cuidado com esse tipo de atitude: no momento em que a criança percebe que está sozinha, o choro vem acompanhado de um sentimento de abandono e desespero.

A despedida é fundamental para a adaptação. "Por mais difícil e doloroso que seja para ambos, construir uma relação com os filhos pautada na confiança e na honestidade é sempre melhor. A clareza da despedida é saudável e necessária", explica Cisele.

5. Que tipo de orientação o professor pode dar para tranquilizar os familiares?

Ansiedade e insegurança são comuns na adaptação, um período intenso e repleto de novidades. Essa sensação deve diminuir na medida em que a família estabeleça uma relação de confiança com a escola.

"Se os familiares encararem a entrada na escola como algo positivo, que gera autonomia, crescimento, amadurecimento e ajuda na socialização, será ótimo para todos. Se for vivenciada como culpa pelo abandono, será difícil para todos", coloca Cisele

Ortiz.

Por isso, é importante que o educador "demonstre segurança, confiança de que tudo vai dar certo e conte para os pais sobre as atividades que serão realizadas".

Choro, objetos de apego e atividades

6. O que fazer quando a criança chora pela ausência dos pais?

"Não se pode banalizar o choro. É como se a criança estivesse dizendo: que lugar é esse? Quem são vocês e o que eu estou fazendo aqui? Tentar mostrar o que está acontecendo e o que vai acontecer ajuda", analisa Ana Paula Yazbek. O ideal é que o professor conforte os pequenos e converse sobre o reencontro com os pais, além de oferecer atividades atrativas que possam atrair sua atenção.

No berçário, como a adaptação acontece na "presença dos pais", o bebê entende que sua referência afetiva conhece aquele lugar e vai criando sua ambientação. Num segundo momento, quando os familiares deixam de estar presentes, é importante que

a criança se sinta acolhida. Os objetos de apego podem ajudar a confortá-las por remeterem ao ambiente familiar.

7. Criança que não chora já está adaptada?

O choro é uma forma de comunicação, mas algumas crianças se sentem retraídas e não choram. "Não é porque a criança não está dando trabalho que ela não precisa de atenção. É preciso olhar para essas crianças, acessá-las e inseri-las nas atividades em que a turma está envolvida respeitando sua vontade, mas sem ignorá-las", recomenda Ana Paula.

8. O que fazer quando a criança tem objetos de apego?

Objetos de apego, como paninhos, chupetas e brinquedos, dão segurança emocional aos pequenos, pois remetem ao conforto do ambiente familiar. Por isso, não é indicado que o professor "desafie" as crianças a descartá-los durante o período de adaptação. Mais tarde, esse significado vai se perdendo e o educador pode delimitar momentos em que tais objetos sejam deixados de lado para não atrapalhar movimentos e até a fala, por exemplo, durante as refeições ou brincadeiras.

9. Quais atividades são mais indicadas para o período de adaptação?

O ideal é que o professor planeje as atividades de acordo com a faixa etária e as informações recebidas nas entrevistas com os familiares. As propostas podem ser simples, o importante é que não sejam muito diferentes das que fazem parte do dia a dia das crianças ao longo do ano, para evitar expectativas frustradas.

"Roda de histórias, roda de conversa, atividades com pintura, melecas e transformações, brincadeiras ao ar livre com areia, terra ou barro são atraentes para as crianças maiores. Para as menores, é preciso focar nos cuidados essenciais e na manutenção da sua rotina", explica Cisele.

"Levar algo produzido na escola para casa, como um desenho ou uma massinha, é interessante, porque faz com que a criança fortaleça o vínculo entre os dois ambientes", destaca Juliana Lichy, coordenadora pedagógica da Escola Criarte.

Anexo 2

CEMEI "CURIÓ"
Rua Jose Felizardo Rodrigues, 78
Jardim Salessi
Fone: 4524-4570

PREZADOS PAIS, **QUERIDAS CRIANÇAS...**

A equipe - CEMEI "CURIÓ", tem a honra de dar-lhes as boas-vindas!

É COM MUITO CARINHO E ALEGRIA, QUE AGUARDAMOS TODOS VOCÊS NO CEMEI "CURIÓ" !!

Tê-los conosco, é uma grande satisfação e motivo de orgulho. Primeiramente, queremos agradecer-los por ter escolhido a nossa escola e a nossa equipe, para trabalhar com as suas maiores riquezas: **O SEU FILHO / SUA FILHA.**

Desejamos que 2021, seja um ano muito produtivo, com novas descobertas, novas aprendizagens, novos laços de amizade e o fortalecimento dos já existentes.

Desejamos que, além de muita aprendizagem, novas descobertas e muitas conquistas, as crianças também sejam **MUITO FELIZES**, aqui no **CURIÓ**.

Que todas as relações sejam pautadas no respeito, na tolerância, no compromisso, na disciplina, na perseverança, na solidariedade e na ética.

Apaixonadas pela educação, buscamos oferecer, sempre às nossas crianças, um trabalho pautado em um planejamento sistemático e reflexivo que possibilite um "olhar diferenciado" para cada criança, buscando sempre adequar o currículo e as atividades, às necessidades de cada aluno.

O CURIÓ é um espaço de muita aprendizagem e ludicidade e que oportuniza aos "pequenos" desenvolverem novos saberes e competências, através de um trabalho persistente e orientado para promoção da construção do conhecimento e do desenvolvimento global da criança.

TEMOS UM GRANDE COMPROMISSO COM O SEU FILHO/ SUA FILHA!!

Aos pais, nossos parceiros, agradecemos a confiança e credibilidade ao escolher a nossa escola. Desejamos poder sempre juntos ,escola e família ,caminhar lado a lado, fortalecendo este vínculo tão necessário e importante para todos os envolvidos neste processo.

SEJAM TODOS, BEM - VINDOS!!

EQUIPE CEMEI CURIÓ